

FONTE!



! vida é assim. Enquanto
Jns, do Amor o doce encanto

Outros, para fruirl-as,
(Por ser mais seguro)



**Conserva
o conteúdo frio durante 3 dias
e fervendo durante 24 horas**



TORRICELLI, o afamado mathematico e sabio italiano, no seculo dezesete descobrio a maneira de fazer um tubo vacuo para uso do laboratorio. Pouco pensava elle que o genio do seculo vinte poderia fazer da sua idéa um artigo de grande necessidade.

O aparelho **Icy-Hot** compõe-se de uma garrafa de vidro dentro de outra garrafa de vidro com um espaço vazio entre as duas. O frio ou o calor não podem penetrar no vacuo, e assim é que liquidos postos no aparelho não mudam de temperatura. O frio e o calor da atmosphera não podem alcançar o conteúdo da garrafa. Não se empregam productos chimicos para conservar os liquidos frios durante 3 dias ou quentes durante 24 horas. Basta apenas deitar o liquido na garrafa e arrolhal-a.

VANTAGENS DA ICY-HOT SOBRE AS SUAS CONGENERES :

No caso de quebrar-se a garrafa de vidro pode-se repol-a, como mostra o desenho junto. Custa apenas uma garrafa nova, enquanto que nas demais marcas perdia-se a custo total do aparelho que ficava imprestavel.

ABSOLUTAMENTE SANITARIA : Uma outra vantagem da **Icy-Hot** consiste em que o gargalo da garrafa de vidro sobresahe ao da garrafa de metal. Desta maneira o liquido não pode tocar no metal, nem penetrar na garrafa de metal, evitando o perigo de estragar o liquido.

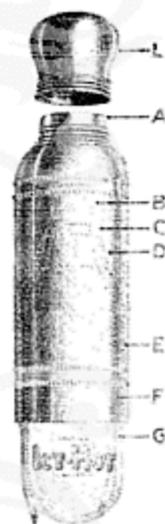
As garrafas **Icy-Hot** vendem-se em dois typos, a saber a **Icy-Hot** e a **Icy-Hot Junior**, sendo este typo mais simples e portanto mais barato.



ICY-HOT

PREÇOS :

	Um litro	Meio litro
Icy-Hot coberta de legitimo couro	30\$	20\$
Icy-Hot finamente nickelada	28\$	18\$
Icy-Hot Junior (nickelada ou oxidada)	25\$	15\$
Frascos sobresaletes	18\$	10\$



JUNIOR

UNICOS AGENTES NO BRAZIL :
LOUIS HERMANNY & C.^{IA}
RUA GONÇALVES DIAS, 54 e 67
— AVENIDA CENTRAL, 126 —

● PARA ALGUNS ESTADOS AINDA SE DÃO SUB-AGENCIAS ●

Perfis Internacionais



Uma desaparecida

A creadora de *Miss Helyett*, a sympathica figura que a musica de Audran popularisara ha annos e que tanto furor fez em todo o mundo,

Bianca Duhamel desapareceu tristemente.

Ha dez annos, quasi completamente esquecida, opprimida por innumerous soffrimentos, ella conheceu a tristeza mais lugubre que pode soffrer um artista, a de se ver obrigada a renunciar, ainda moça, á gloria de uma carreira na qual podia ainda esperar brilhantes successos.

Bianca Duhamel nascera em Rouen em 1870; era uma verdadeira filha da arte, tendo nascido durante uma *tournee* que faziam seus paes; o pae sendo actor da Porte-Saint-Martin e a mãe uma apreciadissima cantora de

opereta. Ella tinha doze annos, quando estreou no theatro. Quando Debruxère pôz em scena no Gaieté, a magica *Petit Poucet*, montada com um luxo extraordinario de costumes e scenarios, Bianca foi escolhida para o papel principal.

Estrear deste modo aos doze annos... não havia mal. Foi assim que depois deste primeiro triumpho, a joven Bianca passou para o Odeon e para outros theatros de Paris, creando typos variadissimos e obtendo successos em toda parte.

Miss Helyett foi a sua ultima creação... Vê-se que não lhe trouxe fortuna. Depois veio o isolamento, o esquecimento e... afinal a morte sob cujas cinzas vão se apagando os ultimos traços de uma longinqua lembrança.

O aviador e a actriz

Fará falar muita gente, o casamento de Graham White com Paulina Chase. Em Paris, na Inglaterra, na America, Paulina Chase e Graham White, são egualmente celebres. A gloria beijou, quasi no mesmo momento, a frente do aviador feliz e a pequena actriz, já illustre.



Desde 1908 White triumphava em Londres, quando Paulina Chase, já muito conhecida e muito considerada nos theatros inglezes, representava em Paris *Peter Pan* com um successo que devia ser a immediata e definitiva consagração do seu nome. Em *Peter Pan*,

Chase interpretava a parte do menino que sabia voar.

Um outro menino, que sabia voar de veras, estava destinado a vel'a e a enamorar-se do seu

candido rosto de adolescente, loira e graciosa, de uma graça um tanto garota, possuidora de uma voz de ouro, morbida como uma caricia; enamorou-se ao ponto, de querer fazer della sua mulher.

Entretanto White Graham triumphou na America e ajunta dollars sobre dollars aos louros da sua gloria.

E tambem Paulina Chase, recolhe dinheiro e triumphos, de forma que o *menage* futuro dos dous apaixonados, terá uma moldura de ouro em torno de um sonho tecido de azul.

Paulina Chase tem vinte e sete annos e Withe Graham vinte e cinco.

Ella é filha da arte, nascida sobre a scena e para a scena.

Withe Graham, vem da boa burguezia ingleza, muito apaixonado pelo sport. Chegou ao aeroplano passando para o automovel. A sua maior empreza, a que o collocou logo entre os aviadores audazes, foi a tentativa do *raid* Londres-Manchester, que afinal foi ganho por Paulhan.



Walter Brookins

E' o aviador americano que teve a desgraça de esmagar quatro pessoas, precipitando-se com o seu aeroplano sobre a multidão reunida no parque de Arbury, perto de Nova York, que assistia aos pareos de aviação.

A desgraça que não se seria certamente dada nem em França, nem na Alemanha, nem na Inglaterra, onde ao publico é reservado um espaço especial e bem determinado do aerodromo, foi ao contrario possivel em Nova York, exactamente porque lá o publico costuma invadir o campo reservado para a aviação.

Brookins, que na aviação não é novato, estava exactamente executando uma viagem um tanto brusca, para ir aterrar num pequeno espaço que o publico deixara livre, quando seu apparelho perdeu o equilibrio e cahiu. Foi um instante. Um rumor secco de taboas quebradas, um rumor surdo de um corpo metallico que se afundava no terreno, depois gritos dilacerantes, suffocados logo pelo clamor da multidão.

Quando depois da primeira confusão, succedeu o trabalho do soccorro, debaixo dos fios e das telas, foram retirados os mortos e os feridos. Dous homens e duas creanças mortas, homens e mulheres feridas. E Brookins estava tambem gravemente contundido.



Um veterano Garibaldino

Quem sabia que ainda vivia em Belfast, na Inglaterra, um soldado de Garibaldi; um daqueles entusiastas que em 1860, havia acompanhado o Chefe á Sicilia, não por vã curiosidade, ou por desejo de aventuras, mas por solidariedade de amor á Italia e por ardente sympathia por Garibaldi.



Este soldado era o doutor José Nelson, inglez, nascido em Down em 1840, de uma rica familia ingleza. Nelson era estudante de medicina na Universidade de Belfast, quando se preparava, na Italia, a invasão da Sicilia. Abandonou os estudos, foi para Italia e entrou para a legião estrangeira commandada por Dunne. Foi ferido em Milazzo e depois da batalha foi louvado por Garibaldi, que o honrou sempre, até á morte, com a sua amizade pessoal.

Terminada a guerra de Sicilia, Nelson voltou para a Inglaterra, onde dividiu a sua actividade entre o exercicio da medicina e o cultivo das flores. Mais tarde foi enviado á India como medico e lá ficou durante alguns annos.

De volta da India, foi primeiro á Allemanha, depois a Vienna, onde foi assistente de dous dos mais distinctos professores da epoca, os doutores Arlt e Fichs. Ha tempos que já não trabalhava mais; envelhecia serenamente e a morte o colheu ultimamente em Belfast.

Blanchard

Tinha 26 annos; havia dous mezes que voava; era corajoso, audaz, forte, intelligente e como todos os jovens audazes e intelligentes, tinha fé na sua paixão; a sua paixão o trahiou, morreu. Foi a vigesima terceira victima do aeroplano no anno passado; um dos quatro que tombaram em tres dias sob a machina maravilhosa, que afinal, torna-se uma machina verdadeiramente funebre.



No dia precedente havia morrido o capitão Madiot. Mas voava-se sempre em Issy-les-Moulineaux e Blanchard confiava na sua boa estrella.

Porque devia cahir, elle que era frio, audaz e prudente, que conhecia perfeitamente a sua machina e sabia-a docil ao seu mando, exacta, perfeita? Outros haviam cahido, é verdade, mas certo por motivos que justificavam os accidentes; um machinismo que funcionava mal, uma imprudencia, pouca habilidade, um imprevisto mal estar. Nada disto podia acontecer-lhe.

Deus quod vult perdere dementat. Deus cega aquelles que quer perder! E Blanchard, joven, intelligente, habil, prudente, ficou debaixo da sua machina, esmagado, despedaçado, desfigurado.

Uma nova victima, não retardará de um passo o triumpho da conquista nova. Blanchard cahiu e no dia seguinte voava-se em Issy. Saglietti cahiu em Roma, e em Centocelle continuava-se a voar.

Os fanaticos são cegos. E a aviação é uma sensação tão fascinadora!...

O capitão Madiot

A morte tragica que perseguindo os aviadores, parecia até aqui ter respeitado os aviadores militares, fez ultimamente a sua victima, na pessoa do capitão Madiot. Depois de Ferber, o precursor da aviação militar, Madiot foi a primeira victima entre os officiaes especialistas francezes.

Como cahiu em Douai o heroico aviador, os leitores já o sabem pelos telegrammas dos jornaes diarios. Accrescentamos, porém, aquellas noticias o perfil do heroico soldado que, depois de ter inventado o *veado voador*, experimentado com grande successo, mesmo durante as ultimas manobras na Picardia, havia-se consagrado á aviação, não sem hesitar um pouco, proveniente talvez da convicção de ser velho demais, para se deixar tentar pelo aeroplano.

O capitão Madiot tinha, realmente 46 annos e desde alguns annos, occupava-se de navegação aerea, mas concedia todo o seu entusiasmo aos *vedados voadores*. O successo obtido a Reims, exactamente com o seu trem de *vedados voadores*, o havia indicado á attenção do ministro da guerra. Prudentissimo, Madiot pedira para ser acompanhado nas suas primeiras experiencias de aviação, por algum piloto habil e na realidade, alguns momentos antes do incidente que o devia matar, voara em companhia de Breguet e Weymann. Em seguida, quiz elle mesmo accionar o apparelho e elevou-se sósinho no ar.

O capitão Madiot, fôra promovido a piloto, havia mezes, na escola de Mourmelon; ultimamente fôra enviado a La Brayelle, para fazer um curso de aperfeiçoamento e receber do governo o apparelho adquirido pelo ministerio da Guerra.

O principe da Coreia

Um vencido. Nasceu senhor de uma corôa e cresceu convencido de que mais tarde aquella corôa via parar á sua cabeça, pois seu tio, o Imperador, não tinha filhos do seu duplo casamento. Actualmente não é nada.



Não só não tem mais a esperanza de uma corôa como perdeu a de uma patria. O Japão absorveu a Coreia. O pequeno principe herdeiro, que já é homem e na plenitude de todas as suas faculdades, mesmo aquella de soffrer, não passa agora de um subdito japonéz. Não: o Japão concedeu o privilegio de fazel-o fidalgo japonéz. Como uma graça concedida a este descendente de uma das mais antigas dynastias do mundo, deixem lá, que tem o sabor de uma ironia que fará arripiar todos os... sentimentos.

Ah! a vida é feroz e os homens implacaveis. Mas, é talvez esta a lei suprema regedora do universo. E então para que ter pena e soffrer? A vida, a força, a civilização! o resto é sonho.

O general Laurenti

Em Duranus, perto de Nice, onde nascera, morreu, ha pouco, subitamente, o tenente general de artilharia, na reserva, Luiz Laurenti, que ha perto de dez annos, isto é, desde que saíra dos quadros activos do exercito italiano, retirara-se alli para gozar a paz da familia, num merecido descanso.

O general Laurenti, que fizera seus estudos em Nice, no antigo collegio Nacional, onde tivera como companheiro Menotti Garibaldi, depois no Valentino de Turim e por ultimo na Academia militar, de onde saíra com o grão de official de artilharia, tivera uma carreira rapida e brilhante. A sua intelligencia e as suas qualidades moraes haviam-n'o designado para occupar importantissimos lugares. Successivamente, foi capitão

junto á escola de applicação de artilharia; coronel director de artilharia a Spezia; commandante do 23º artilharia em Aqui, inspector de artilharia de montanha e enfim, commandante do Corpo de Armada em Alexandria.

Agora, retirado em Nice, gozava de uma vida tranquilla, amenizada pelas recordações, em companhia de alguns bons amigos da mocidade. Bom, generoso, caridoso, era a providencia de quantos delle precisavam. Ninguem batia inutilmente á sua porta e a sua bondade creara-lhe um sem numero de sympathias. Assim, velho solteirão, que nunca quiz formar uma familia, foi chorado pela grande familia dos necessitados, da qual fôra a Providencia.

E' superfluo falar do prestigio moral deste homem, que era rodeado da estima e consideração universaes.



vinte annos, quando conhecera a moça, que então era costureira.

Amaram-se, tiveram um filho e então os dous uniram-se legalmente.

Naquelle epoca quem fazia a despezas do casal era a senhora Parat, com o seu trabalho de costureira, pois a pharmacia ainda não existia. Quando Parat inaugurou-a na rua Vaugirard, em Paris, os negocios dos dous coniuges prosperaram immediatamente. Mas de repente o caracter de Parat e a sua conducta com a mulher mudaram. O seu ciu-me até então fôra supportavel, tornou-se um martyrio.

Elle accusava a mulher de trahição com quantos homens, velhos, moços, creanças, entravam no seu negocio. Nenhum medico podia mais pôr os pés na botica, sem ser alvo das ameaças do marido, o qual afinal, um dia, começou a propalar infamias sobre a honra da propria mulher, para preparar uma justificação ao seu intento de sequestrar-a num quarto.

Vieram o sequestro, os máos tratos e o insulto supremo. Parat, que para desculpar o seu louco ciu-me, pretextava o mais ardente amor, obrigava a mulher amarrada, a assistir a scenas torpes, depois ensinava as creanças a ridicularisar a infeliz creatura.

Contra semelhante vida de continuas torturas a senhora Parat rebelou-se. Pediu o divorcio, mas o tribunal respondeu negativamente, dizendo que Parat é um doido e que a lei não permite o divorcio de um louco.

E agora, o louco que está livre, ameaça-a de novo.

Que o epilogo deste drama não termine no sangue!



O calvario de uma mulher

Os leitores não ignoram, certamente, a historia bizarra e odiosa ao mesmo tempo do pharmaceutico Parat de Paris que, movido pelo ciu-me, tinha sequestrado sua mulher num quarto, amarrada n'uma cadeira e esta por sua vez segura a um armario.

Descoberto o sequestro odioso, o pharmaceutico fôra preso e a infeliz senhora fôra levada para a casa de um irmão. Nunca ella quiz revelar aos jornalistas a sua dolorosa odissea e até com as autoridades havia reluctado em formular queixas. Mas Parat, que fôra desde quatro mezes atrás, internado numa casa de saúde, foi considerado irresponsavel e posto ultimamente em liberdade. O seu primeiro acto foi escrever aos jornaes uma carta infame contra a sua propria mulher; então a pobre victima, num impeto de revolta, narrou a um jornalista que fôra intervistal-a, todo o horrendo calvario soffrido, desde que teve a infelicidade de se casar com Parat.

Esta narração é uma pagina de psychologia, que vale por muitos romances repletos de lances dramaticos.

O pharmaceutico era ainda estudante e tinha



Venizelos

Os leitores terão encontrado a miudo, nas rubricas de politica estrangeira este nome, que é o do chefe do governo de Creta. A famosa ilha que no quadro dos acontecimentos hellenicos, sempre torvos e complicados, é aquella que dá mais a pensar aos diplomaticos.

Ultimamente a vontade do povo de Creta, elegu o advogado Venizelos com outros cinco pa-ra lugares na Assembla e esta eleição de Venizelos, pode ser a causa de complicações que não se podem prever. Entretanto aquelles que se occupam de politica estrangeira, não deixam de perguntar: Venizelos dimittir-se-ha de Governador cretense? E se aceitasse?

Mas a estas perguntas não se pode responder senão com phrases hypotheticas que podem estar longe da verdade.

Na Grecia, entretanto, começando pelo Sr. Rhallis, crê-se que Venizelos seja o unico homem que nas presentes contingencias, possui a autoridade necessaria, para se impôr e fazer voltar no trilho a machina do Estado.

Em summa, o advogado Venizelos é o homem que, neste momento, leva consigo o germen de profundas complicações politicas, as quaes po-



dem transpôr os confins da Grecia e ter um echo bastante grande no campo das questões internacionaes.

Entretanto, na Turquia, considera-se a sua nomeação como um *casus belli*. A um collega que o interrogou a proposito, Venizelos respondeu: Não acho que o fará. Eu sei que não o pode fazer em bom direito. Eu sou cretense é verdade, mas sou filho de um grego, por isto grego: além

disto, meu pae soffreu dezoito annos de exilio, por não querer ser considerado subdito turco, como queria a Turquia, depois do seu casamento com uma mulher turca. A minha qualidade de grego é, porém, reconhecida mesmo pela Turquia. Assim os boatos a proposito não me perturbam, irei á Assemblea, sereno e decidido.

Venizelos, fez ultimamente uma viagem de recreio á Italia; foi a Milão, Veneza e Roma.

Decalogo do operario

Aos leitores que se interessam pelos problemas sociais offerecemos o seguinte *decalogo*, transcripto de um jornal americano.

Fala um patrão ao seu operario:

I - Não mintas. É uma perda de tempo para ambos.
II - Presta attenção ao teu trabalho e não ao teu logio. O trabalho de um dia cumprido abrevia o cumprimento desse dia e o trabalho de um dia curto enfarrusca a minha cara.

III - Dá-me mais do que espero e pagar-te-he mais do que esperas. Se augmentares meus lucros poderei augmentar teu ordenado.

IV - Abstem-te de dividas ou terás que te abster de vir á minha officina.

V - A dishonestidade nunca é um accidente. O homem honesto deve ficar cego quando a encontra no seu caminho.

VI - Interessa-te por meus negocios e um dia virá que te interessarás pelos teus.

VII - Nunca faça cousa alguma que te desabone. O empregado capaz de roubar para mim será tambem capaz de me roubar.

VIII - Não tenho nada que ver com o que fazes á noite, mas lembra-te que o teu trabalho do dia seguinte se ressentirá do teu cançaco e farás apenas a metade do que posso esperar de ti.

IX - Não me digas o que me causa prazer ouvir, mas o que devo ouvir. Não quero um auxiliar para a minha vaidade, quero-o para os meus dollars.

X - Não recalçitres se eu te castigar. Se te corrijo é porque és digno de guardar o teu lugar. Não perco meu tempo em cortar fatias de uma maçã podre.

Uma borboleta que custa 40.000 francos

O Museu americano de Historia Natural de Nova York enriqueceu-se de uma das mais bellas colleções de borboletas que existem no mundo. Compõe-se de 250.000 specimens desses insectos e o seu valor é calculado em 5 milhões de francos.

A colleção foi organisaada por um amator americano, o Dr. Hermann Strecker, de Reading, na Pensylvania, o qual deixou-a, por sua morte, ao Museu já mencionado.

Muitas borboletas custaram ao rico colleccionador sommas avultadas e são de uma raridade extraordinaria.

Para conseguir uma borboleta rarissima da especie Sierra-Leone, que tem as azas fulvas e negras, o Dr. Strecker organisou uma expedição especial para as costas da Guiné, custando-lhe essa expedição 40.000 francos. O exito, porém, foi completo.

O MERCADOR DE VENEZA

Não ha muito tempo os habitantes dessa famosa cidade viram — ó assombro — passeiar pelas suas ruas estreitas e pelos canaes, nada menos que *Shylok*, do Mercador de Veneza.

Um velho curvado, de olhar excessivamente vivo, com a cabeça coberta por um turbante, gesticulava, fitava os transeuntes com curiosidade, parava diante das lojas, falava com os seus botões, tudo isso acompanhado por uma mimica intensa.

Seria um louco?... um fantasma?

Era apenas o nosso conhecido Ermete Novelli, o grande actor, que posava para o cinematographo!

Oh! o progresso!

Planista fóra do commum

Jorge Barrington é um inglez que faz a volta do mundo tocando piano. Até ahí nada de extraordinario. Quem não tem uma vizinha que não toque piano?

O caso extraordinario desse pianista é que elle toca com os pés, enquanto a sua cabeça pousa n'uma almofada collocada no chão. Toca tambem com as mãos, mas estando a cabeça e o piano, ou antes o teclado, cobertos por um lençol.

E o mais curioso, é que é um verdadeiro artista, toca admiravelmente.

o preço de uma mulher

Um jornal feminista americano cita o preço attribuido á mulher nos povos ainda imersos na barbaria.

Os Cafres pagam uma esposa, trocando-a por dois a dez bois, conforme a força physica que ella possue. Aos Tartaros ella vale o seu proprio peso em manteiga. No Kamtschatka vale algumas rennas. Na Uganda obtem-se uma mulher por um pacote de cartuchos.

O cumulo da pechincha, porém, encontra-se entre os selvagens da Australia septentrional; ahí uma mulher vale uma caixa de phosphoros!

OVOS... FRESCOS

Narram jornaes norte-americanos que foram conservados artificialmente quarenta e oito milhões de ovos, nos grandes frigorificos de Omaha, no Nebraska, considerados os maiores do mundo.

Essa quantidade prodigiosa de ovos reaparecerá no mercado como ovinhos frescos, dando assim aos especuladores um lucro avaliado em dois milhões de francos.

Anedoctas historicas

Henrique IV, da França, estando um dia na caça, afastou-se tanto da sua comitiva que acabou por perder-se na matta. Seguindo sózinho por um atalho chegou á cancella da humilde casa de um camponez.

— Bons dias.

— Bons dias, respondeu o pobretão.

— Que fazes ahí parado?

— Quero ver o rei.

— Monta sobre o meu cavallo e mostrar-te-hei o rei.

O camponez não se fez de rogado e pulou á garupa. Depois perguntou:

— Como poderei reconhecê-lo no meio de toda a gente?

— É facil, respondeu Henrique IV, todos tirarão o chapéo. O que ficar com elle na cabeça é o rei.

Por fim, encontraram a comitiva. O rei e o camponez desceram do cavallo.

— E agora, indagou o soberano, quem é o rei?

O seu estranho companheiro olhou á roda e respondeu:

— Ou eu ou você, porque todos os outros estão com o chapéo na mão!

Quando Giacomo II era Duque de York, fez uma visita a Milton por simples curiosidade. Durante a conversa o Duque disse ao Poeta que elle julgava ser a sua gagueira um castigo do céu por ter elle escripto contra seu pae Carlos I.

Então o immortal poeta respondeu:

— Se Vossa Alteza vê nessa minha desgraça os signaes da ira celeste, que pensará então do tragico fim do seu pae? Eu perdi os olhos, mas elle perdeu a cabeça!



Sêde de amor

*Longe de seu amado, a linda Elvira,
— alma irrequieta de mulher ardente —
destende os braços nús, sonha, suspira,
constantemente, interminavelmente.*

*No abandono em que a põe seu bem ausente,
seu coração é como acesa pyra:
Ora é sêde de amor o que ella sente,
Vontades de morrer ora lhe inspira.*

*Onde achar lenitivo? Quer buscal-o,
e a debater-se na amorosa rêde,
sua alma é presa de um profundo abalo.*

*Uma ideia feliz então lhe acode:
Com o Siphão Sparklet acalma a sêde,
já que a sêde do amor saciar não pôde.*

J. Bernardes.



AGUA FIGARO (SEGREDO DA MOCIDADE)

RAINHA DAS TINTURAS PARA OS CABELLOS E A BARBA VEGETAL E INOFFENSIVA. UNICA DE EFEITOS GARANTIDOS
CAIXA 10\$000 PELO CORREIO 12\$000

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

ABEL & C. - Rua Rodrigo Silva, 6
(entre Assembléa e Sete de Setembro)



62 - Rua Marechal Floriano
Antiga RUA LARGA

E' A QUE MELHOR SERVE POR PREÇOS BARATISSIMOS!!!

- 30\$ Um bom terno de casemira Italiana
- 35\$ Um bem feito terno preto
- 25\$ Um terno de brim (sob medida)
- 80\$ Um soberbo terno de verdadeira casemira Inglesa (sob medida)

REMETTEMOS AMOSTRAS PARA O INTERIOR

— Como consegues que teu marido te dê tantos vestidos?
— E' muito simples. Quando está de bom humor peço-lhe que me compre um automovel. E elle responde que não póde. Então insisto para que façamos uma viagem a Buenos Ayres. Elle declara que fica muito caro e, finalmente, para que eu não fique aborrecida, dá-me um vestido novo.

Lua de fel.

ELLA — Quem me dera ser um livro! só assim você faria caso de mim! Leva o dia inteiro a lêr!

ELLE — Eu também estimaria, mas com a condição que você fosse um almanack para..... poder mudar todos os nomes!

CHÁ
MAZAWATTEE
O MELHOR
NA OPINIÃO DOS FREGUEZES
O MAIS ECONOMICO
COMO SE PÓDE VERIFICAR
PELA EXPERIENCIA

A' venda em todos os
armazens

LEGITIMOS
CHARUTOS DE HAVANA
La Flor de Morales,
La Legitimidad e La Manteiga

AVISO IMPORTANTE
Essas marcas são fabricadas por proprietarios independentes, que, de nenhuma forma, se acham ligados a qualquer Trust Americano que seja.

Depositaria:
Casa Hermann

EAU^{DE}LYS DE LOHSE

O melhor preparado para amaciar e rejuvenescer a cutis. A' venda em todas as casas de perfumarias.
Deposito: Casa Hermann

Um concertista inspirado, autor de uma symponia de piano, estava executando-a ao piano com gestos de epileptico. Chamava-se o trecho musical: *Os horrores da guerra*. Uma senhora mettida a entendida acompanhava a execução com as seguintes exclamações:
— Que belleza! eis a troar do canhão! a cidade tomada de assalto! Eis o combate, ...o ruido das armas, os gritos dos feridos, os cantos de victoria! Os soldados estão sacrificando...
— O meu Deus, suspira então um visinho, que sorte se fossem também este piano!

A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

HORLICK'S MALTED MILK

de leite puro e rico, e escolhidos cereaes maltados

Bebida deliciosa e nutritiva para todas as edades

SUSTENTA REFRESCA ESTIMULA ENVIGORA

Facilmente digerido, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contém polvilho, *Canna de asucar* (como muitos outros productos congeneres), nem qualquer outro ingrediente nocivo.

HORLICK'S vem em forma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B.— Uma chicara de LEITE MALTADO DE HORLICK'S, tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

N' venda em todas as pharmacias e drogarias, e casas de comestiveis

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro

XAROPE NER-VITA de HUXLEY

O TÔNICO DOS TÔNICOS

Para as affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos. Regenera as energias musculares e robustece os nervos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa

ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA

a qual constitue o elemento essencia da vida.

Peçam circulares e amostras GRATIS

N' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Unicos Agentes para o Brazil: Paul J. Christoph Co. - Rua General Camara, 145

RIO DE JANEIRO

ARCHIVOS DE AÇO

O SYSTEMA MODERNO
PARA GUARDAR E CLAS-
SIFICAR CARTAS E OUTROS PAPEIS



N'ESTE systema, os papeis são archivados em posição vertical, sem dobrar-se. O ar-
chivo aqui representado occupa apenas um espaço de 35 centímetros de frente por
60 de fundo, e pode conter até 20,000 folhas. E cada uma destas folhas, desde a primeira
até a ultima, poderá ser achada num instante, porque

NENH'JM PAPEL FICA DEBAIXO DOS OUTROS

A correspondencia pode ser archivada em ordem alphabetica, numerica, geographica, por
data ou por qualquer outro methodo. As cartas recebidas de cada correspondente podem
archivar-se juntas com as copias das respectivas respostas.

Estes Archivos de Aço resistem ao cupim, à humidade e ao fogo, e duram uma vida
inteira. A construcção é tão perfeita que uma criança pode retirar uma gaveta contendo cinco
mil documentos, e uma chave serve para fechar automaticamente todas as gavetas.

Já adoptados nas principaes Compagnhias de Seguros, Bancos
e escriptorios do Rio de Janeiro e São Paulo. Preços: Uma ga-
veta tamanho carta, com pé e tampa, 75\$000 O archivo acima
de quatro gavetas com fechadura automatica, 250\$000

CASA PRATT

125, RUA OUVIDOR - RIO DE JANEIRO
88, RUA QUITANDA - RIO DE JANEIRO
19, RUA DIREITA - SÃO PAULO



BONAFON!

Assignaturas:
ANNO: 18\$000 - SEMESTRE: 10\$000
Numero Avulso:
CAPITAL: 400 réis - ESTADOS: 500 réis

SEMANARIO
ILUSTRADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e OFFICINAS
Rua da Assembléa, 82

Caixa do Correo: 97 - Rio de Janeiro

• SETE DIAS DE UM NEURASTHENICO •

Primeiro — Pelos bairros, Botafogo á frente, andam a avivar-se os primeiros symptomas funestos da approximação do Carnaval — o ensaio dos cordões. Deus do céu! Como aquillo é tectrico e primitivo, desde a toada africana do réco-réco, ao destempero dos versos, não falando no arranhamento impertinente das vozes. Afinal de contas, já de si mesmo, o Carnaval, como o comprehendemos é detestavel. E para mim será, talvez, a derradeira prova palpavel e resistente do nosso atrazo.

A exhibição carnavalesca das ruas, dos cordões aos prestitos, arripia-me. Entretanto, confessemos com lealdade, que o Carnaval é a unica festa em que a nossa população se diverte á larga e estrondosamente. Porque?

Segundo — Não fosse o feito leve desta especie de chronica e bem caberiam aqui ponderações philosophicas e profundas sobre as origens da tristeza do nosso povo. Sim, nós somos um povo triste e bisonho, d'aspecto e d'espírito. O clima, talvez, seja uma das causas desta tristeza e a falta de dinheiro tambem deve concorrer para este acabrunhamento.

Conhecem vocês povo que mais se queixe de pobreza? Reparem. En, qualquer palestra, em qualquer manifestação de intuitos sociaes, a primeira queixa é logo contra a falta de dinheiro.

Sabem de alguem que possa andar contente sem dinheiro? Se sabem, mandem-mo para estudar-lo como preciosidade.

Terceiro — Juntem agora as duas causas e acrescentem-lhe o analphabetismo desolador em que vivemos e digam depois se gente assim pôe ter geito para rir e folgar.

Sim. Mas no Carnaval o nosso povo alegre se.

Por certo. E' a alegria barbara, inconsciente, provocada pelo espanto de côr, pela quantidade da luz, pela seducção da musica. E reparem que, no Carnaval, a rua atordôa qualquer temperamento delicado. E desafio que atravessem de porta a ponta qualquer rua preferida pela frequencia popular, sem ouvir, a cada passo, berro e gritos estridentes. Conhecemos pouco, o

riso franco, o riso salutar provocado pela graça e pela pilheria delicada.

Quarto — No mascara avulso temos bem a representação da nossa tristeza e do nosso temperamento. O verão pelo Carnaval é de torrar, não é? Pois bem, justamente, para prova do nosso luxo e gosto, procuramos a phanstasia de velludo preto com a sobrecarga do arminho e o pezo exagerado da lantejoula.

Envergamos aquelle supplicio e sahimos para a rua com o mesmo geito, o mesmo passo, a mesma solemnidade com que sahiriamos para acompanhar uma procissão ou ouvir uma missa de setimo dia. E durante o dia inteiro, mettidos naquelle forno de velludo preto, passeiamos a cidade a pé e sozinhos, lisonjeando-nos com a espantação dos que nos contemplam.

Quinto — E lá vou eu, por aqui afora, a dissertar doutrinas sobre o nosso Carnaval. E que hoje o dia inteiro, encheu-me a casa, encheu-me o dia, derramou-se pela Alma, escureceu-me a vista e irritou-me os nervos, o réco-réco insupportavel de um ensaio de cordão, de nome exotico e aggressivas intenções carnavalescas.

E foi dahi que me vieram todas estas ponderações de desespero e inquietação.

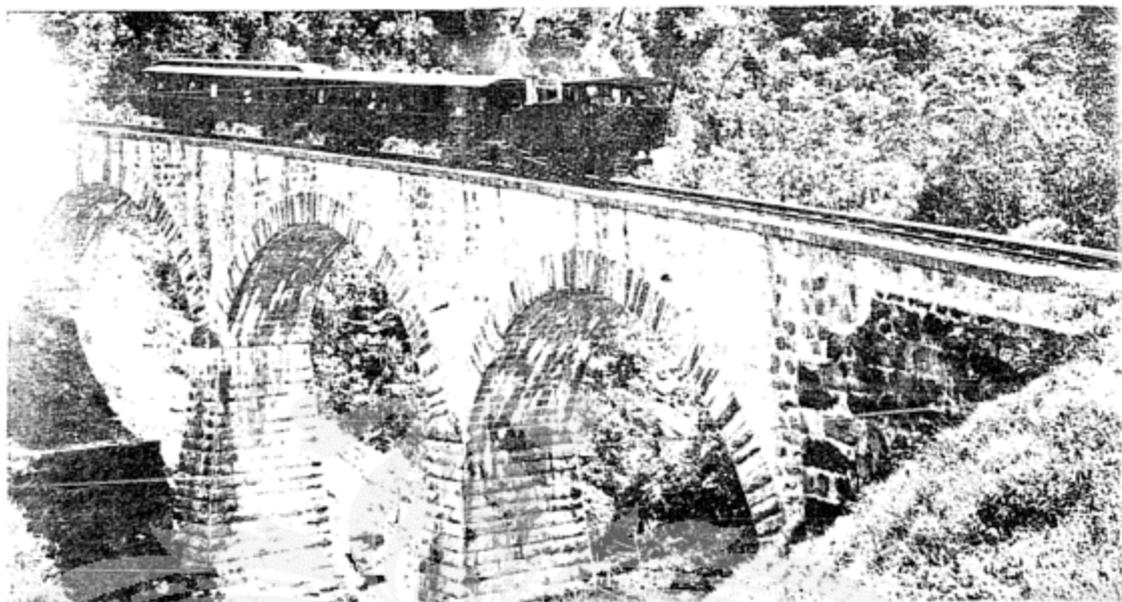
Sexto — Deixara-me ficar em casa, para este louvado descanso domingueiro tão util a todos nós, que dissoramos o dia inteiro no trabalho annullador de todo o dia. Preparava-me até para o consolo de umas leituras de boa prosa e de versos excellentes, quando, subito, rompe das proximidades, o symptoma de um ensaio carnavalesco. Desolei-me. E durante toda a tarde aturei esse prenuncio festivo de Momo, desabusado.

Setimo — Momo! Ah! pobre semi-deus injuriado! Se te fosse possivel surgir hoje da gloria fabulosa em que te enterrou a velha galanteria mythologica e se pudesses assistir ás festas com que a nossa civilisação te glorifica, que tristeza, Momo!

As tuas bacchanaes perderam a originalidade e o encanto, meu velho semi-deus casquino.

Envergonha-te e deixa-te ficar na gloria dignificadora da lenda, já que não podes trazer outro geito ao nosso civilisado Carnaval, agora.

UM FURO PHOTOGRAPHICO



A ponte onde descarrilhou o trem de cargas de Petropolis, perto da estação do alto da Serra.
A Gruta Funda onde cahiu a locomotiva. — Os operarios da Leopoldina na Gruta Funda.

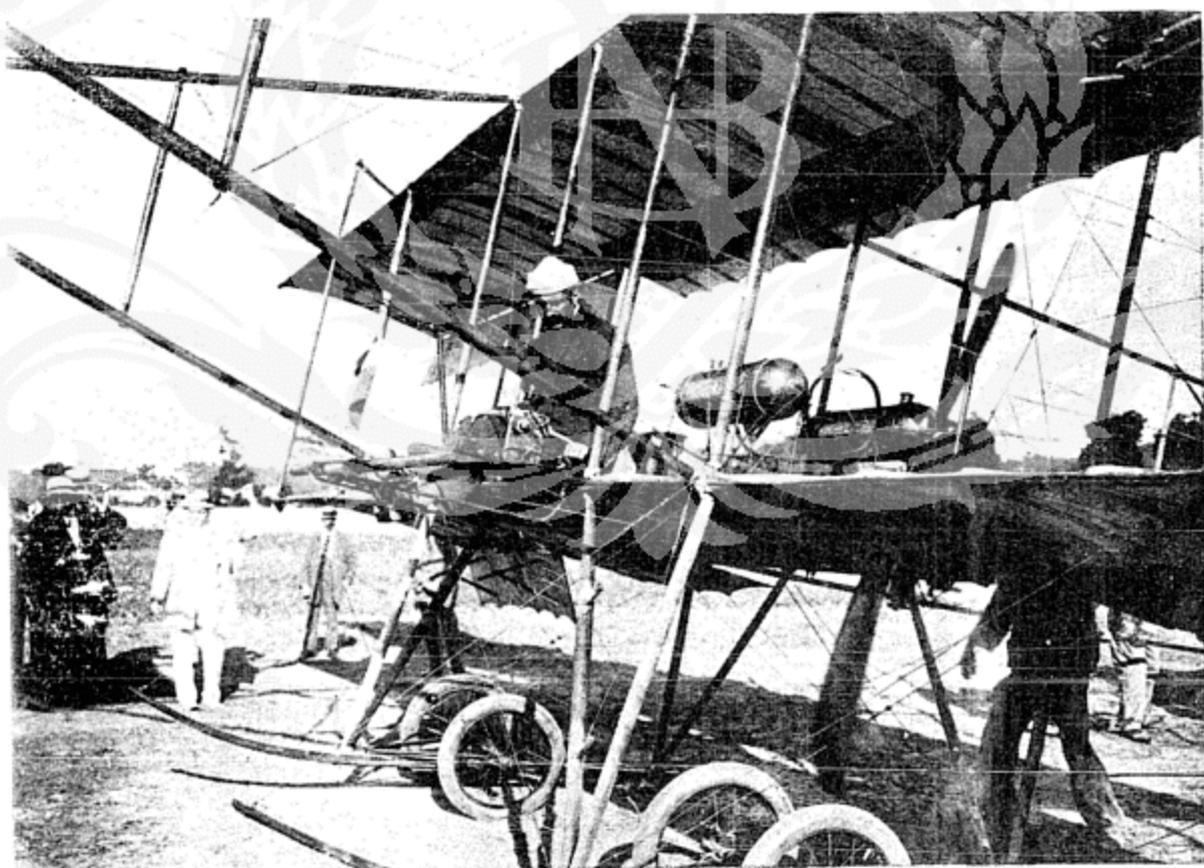
Clichês especiaes do Fon-F

FON-FON!

A VICTORIA DE "EROS"



Aspecto do *Jockey-Club* por ocasião do primeiro espectáculo de aviação, no domingo passado.

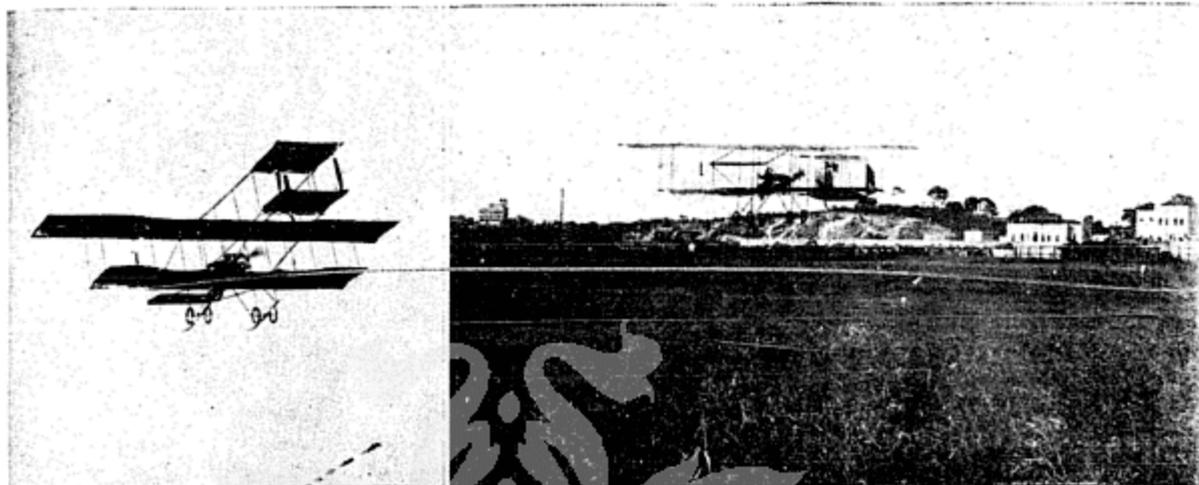


Ruggerone (Eros) pronto para o vôo no seu biplano Farman.

HORLICK'S MALTED MILK

A Salvação das crianças

A VICTORIA DE "EROS"



O vôo de Ruggerone (Eros) sobre a pista do Jockey-Club, — O primeiro êlan do biplano.

Viva o Carnaval!

A glorificação de Momo já está em plena efervescência.

Os grandes clubs, os foliões que todo o Rio aclama, os Tenentes, Democráticos e Fenianos estão se preparando para o annual torneio de elegancia, luxo e espirito.

Os outros, mais modestos, porém possuidos do mesmo febril entusiasmo, também organizam vistosas passeiatas.

Amanhã, a nossa formosa Avenida Central engalana-se toda para a primeira batalha de confetti, promovida por um grupo de alegres rapazes de imprensa.

O Rio de Janeiro em peso já arde de prazer ao vêr approximar-se a sua festa querida.

Viva o Carnaval!



O não pôde popular, esse grito genuinamente nosso, diremos genuinamente carioca, com que a turba protesta contra os actos policiaes, é tanto uma prova da nossa indisciplina, da nossa absoluta falta de respeito á autoridade, quanto é uma característico affirmação d'arbitrariedade, da prepotencia do autoritarismo que a propria indisciplina creou nas camadas dirigentes ás quaes incumbe zelar pela ordem e policiar a sociedade.

Ainda ha dias verificamos isso. Foi na Avenida. Tratava-se de uma repressão policial contra um individuo cuja profissão, por seus continuos abusos, por innumerous maleficios causados á população, se tornou pouco sympathica ao povo. Era, por tanto, uma causa desfavoravel, em que o advertido ou castigado não podia contar com o apoio dos populares. No emtanto, o que se viu foi justamente o contrario, os populares tomaram o partido do individuo que a autoridade admoestava:

Porque? Houve excesso de autoridade? Acaso o individuo estava innocente e o policial exorbitava da sua função? Não nos foi possível verificar porque as informações colhidas eram desencontradas e inconfiaveis, além de que ali não estavam como reporter nem como advogado de conflictos.

O que nos importa no caso era esta confirmação do sentir, do pensar popular. A manifestação da turba alvejava a falta de seriedade, de criterio, com que a autoridade se exerce nesta terra, postoquê bem saibamos que a policia é sempre odiada em toda a parte. Mas, aqui, franqueza, franqueza, para se entregar a um individuo um cargo policial, ainda mesmo que de alta responsabilidade, não se indaga quasi sempre se esse homem tem ou não o criterio para tanto. Faz se delle uma autoridade conforme o numero e a orça dos seus empenhos.

E é por isso que o não pôde, por mais que se modifiquem os nossos costumes, que se abram avenidas, que todos os generaes de mar e terra e todos os diplomatas pertençam á Academia Brasileira, que o Brazil seja, de facto, como quer o nosso Barão — uma potencia — nunca deixará de ser gritado nas ruas, nunca perderá a sua importancia de *berro protestante*.

FON-FON! AOS SABBADOS

OS NOSSOS INSTANTANEOS!



Notas theatraes — Sem grandes *reclames*, sem annuncios bombasticos, estreiou quarta-feira a *Apollo*, a companhia italiana de operas, com *Aida* obtendo o mais lisonjeiro exito. Todos os artistas foram applaudidos, chamados á scena e a orchestra, confiada ao eximio maestro Abbate, portou-se galhardamente, composta como é de excellentes e escolhidos professores.

A *troupe* agradou por completo e desde já podemos lhe augurar uma temporada brilhante. Parabens ao Billoro.

INTERVIEW



Reporter — ...E que pretende V. Ex. fazer agora?
Politica — Agora... contemplo os acontecimentos!

NOTICIÁRIO

Consta que o Sr. General Prefeito vae aproveitar, no Pedagogium, os serviços de alguns professores da extincta Escola de Profissões Liberaes.

Seguem amanhã para Therezopolis, onde vão passar a estação calmosa, os Srs. Ministros da Agricultura e do Interior.

Durante esse tempo ficam suspensas as conferencias publicas de S. S. Ex. Ex.

Em companhia do director da Central, o Sr. Ministro da Viação parte hoje á noite em visita ás obras do ramal de Itacurussá.

Carlos Silva, o brilhante diplomata bras'leiro e nosso ex-companheiro de imprensa, realiza amanhã, no salão do *Jornal do Commercio*, uma interessante conferencia sobre as actuaes condições politicas e commerciaes da Bolivia.

A esta conferencia assistirá o Sr. Barão do Branco.

Os amigos de Figueiredo Pimentel offerecem, na proxima terça-feira, um almoço intimo para festejar o seu completo restabelecimento.

Consta que vae segulr para Matto Grosso, em

viagem de inspecção, o primeiro official da Repartição dos Correios, José Dias de Mello.

São esperados no domingo, de regresso da Europa, os deputados Celso Bayma e Eloy de Souza.

O Dr. Frontin, director da Central, determinou que os *expressos* do suburbio façam uma parada de um minuto na estação Lauro Muller.

O Sr. Ministro da Fazenda vae chamar a troco as notas da Caixa de Conversão emittidas na antiga taxa de 15 d.

Sabemos que é pensamento do Governo mandar cunhar com toda a urgencia, moedas de ouro do valor de 55000 para atender ao pagamento da differença entre as notas de conversão do antigo typo de 15 d. e as actuaes da taxa de 16 d.

Inaugura-se amanhã a luz electrica na rua da Quitanda.

Em companhia de sua excellentissima familia, parte amanhã para Caxambú, o Dr. Humberto Gotuzzo.

Consta que o Carlò Dantas, o Carlò *chéri de tout le monde*, vai brevemente renunciar á vida de solteiro.

Fon-Fon.



Emulsão de Scott

Cura rapidamente Catarros, Asthma, Bronchite.





CATHEDRAL NOCTURNA

(A MARIO PEDERNEIRAS)



A mãe d'água exanime e cheia de pezares
Dorme um sono pezado e exúl,
Sob o véo tumular dos brancos nenumphares
Esguios apontando o Azul.

A neblina glacial pelos ramos se espalha
Caindo em recâmes sem fim,
Que á luz branca e lunar, como nivea toalha,
Tem o brilho do marfim.

E o luar nelle reluz, bato e os estalactita
Como finissimo christal,
Quai si um Nume subtil lhe desse uma infinita
Cinzeladura original.

Nada perturba a calma explendida e serâph ca
Da planície dos alcantis,
Em grande quietação de ermas florestas da África
Sem a legião dos reptis.

Os campos largos, cor de esmaecida esmeralda
A estrada rasa, branca e chã
Circunda, á luz da Lúa, como immensa grinatda
De areia fulgida e touçã.

Rebrilham nos moltaes como largas espadas
As folhas das plantas textis,
Tal a corêa real entre as cerdas dentadas
Dos polpudos abacaxis.

Paira sobre os rozaes o mysticismo vago
E espiritual das orações,
Como sobre um jardim já minado de estrago,
Sem enxâmes e sem botões.

O luar doente faz de cada flor uma freira
E põe o véo da viuvez
Sobre cada abelha, assim, por uma noite inteira
Nos aulicos de cada mez.

E a Lúa sóbe mais acima da architrave
De puro e setineo fulgor,
Emquanto de vagar, numa descida suave
Nossa alma tôma, ideal languor.



Qual uma monja numa reclusão perpétua
A Lúa esquece o amor do Sol...
No seu soffrer e na magna eu interpreto-a
Bem antes que venha o arrebol.

Ah ! que pedes bem sei, num turbilhão de rimas
A adoração dos menestrels :
Por mim eis-me aos teus pés, para que me dezopriças
O peito, dos males reveis.

Pois para te adorar, Lúa ! me não falta o animo,
Que num círculo de retroz
Acorrentado-tens o meu coração magnanimo:
Para cantar-te, minha voz !

Ora, eu te amo tambem como uma mulher bella
Inteira, inteiramente nãa,
Sob os vellos astraes que tua côma estrélla
Eu durma, e esqueço a Vida, Lúa !

Es tambem minha mãe, mãe do sonho e Chiméra
Cujos seios me amamentam mais
Vertendo o leite ideal da inspiração na esphera
Para nós, e palpitando ais...

Dissôra sobre nós dessa cratera extincta,
Tua melancolica luz,
Para que o Poeta inf'liz hysterico te sinta
E se limpe do humano puz...

Adeus, celeste lâra ! adeus, que ora me perco
Nas matinas de ouro e romã,
Genuflexorio heril da Noite, abrindo o cerco
O crepusculo foge da manhã.

Além, a Aurora surge entre nibmos vermelhos,
O halo de luz se alarga e estãa...
E as arvores além, quietas, ficam de joelhos
Commungadas da hostia da Lua !...

"ESPIRAES DE SONHO"

INICIO DA VERBA

OS COLIS-POSTEAUX



— Pscio !...

NO VERÃO é que aumenta ainda mais a minha grande
tristeza de não ser rico, de não poder fugir
á canicula insupportavel da Cidade civilisada e acolher-me ao
descanço de um trecho de provincia longe e cheio d'arvores.

O trabalho, num clima como o nosso, duplica, a energia deses-
perada é superior e, é talvez, por isto que a nossa gen-ralli-

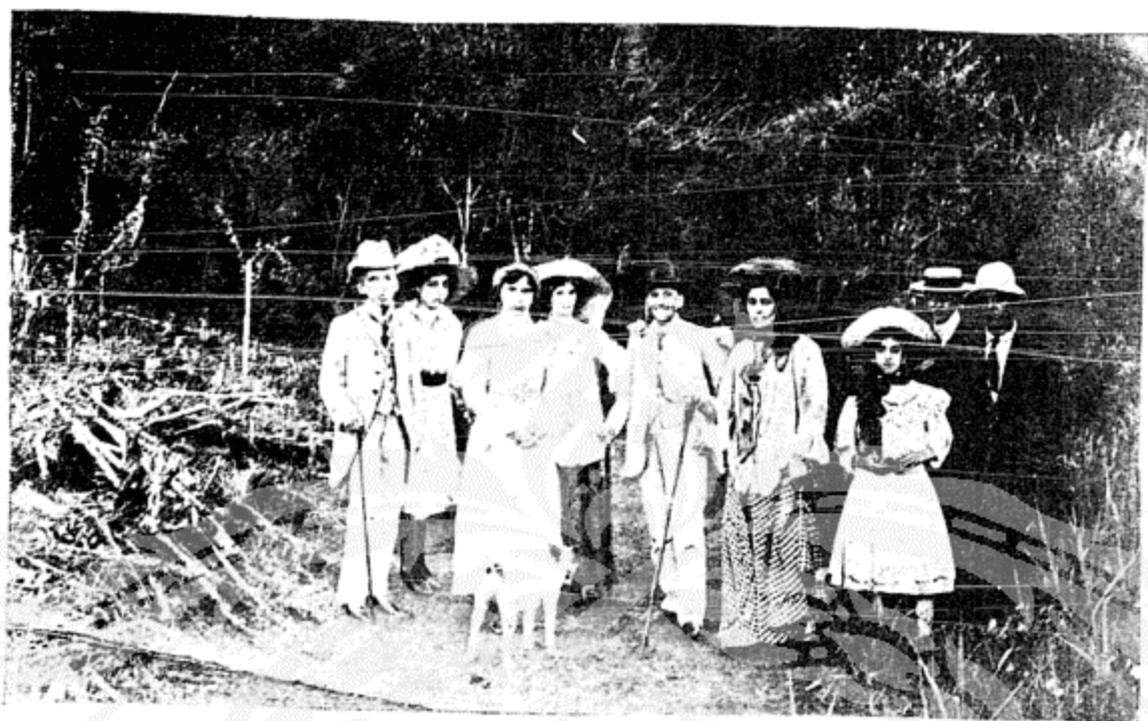
dade apresenta um typo cansado e triste de esgotado e aborec-
to. Somos, dizem e com verdade, um povo sem emoções e sem
alegrias. E' facto, mas levemos em conta disto, o clima em que
vivemos. Com um calor destes, quem pôde ter alegrias e emoções ?
Suemos, que é quanto se pôde fazer, ou antes, é o que se tem
a fazer.

CONTINENTAL

Pneumáticos
Borrachas para caminhões
Artigos para uso tecnico

CARLOS SCHLOSSER & C. - Rio de Janeiro
Avenida Central, 63 - Caixa n. 1281

FON-FON! EM S. PAULO



Um trecho da floresta na fazenda «Rio das Pedras» — Campinas — Estado de S. Paulo. Propriedade da Exma. viúva do Conselheiro Albino Barboza de Oliveira, ex Presidente do Supremo Tribunal. Nesta fazenda se acha actualmente Cons.º Ruy Barboza em villegiatura como se vê do nosso clichê, que o surprehe em passeio a pé com sua Ex.ma esposa e o Dr. Luiz Albino Barboza, filho do proprietario, com sua esposa e filhas.

Escreve-nos o Sr. Ministro da Fazenda:

Meus caros amigos do Fon-Fon.

Agradeço-lhes a fidelidade impecavel com que souberam apanhar e transmittir ao publico a pequena entrevista que concedi a *Fon-Fon*.

Tudo quanto disse, nessa palestra rapida, foi exactamente reproduzido sem discrepancia de uma virgula. Como isto poucas vezes acontece, pois, quasi sempre as entrevistas jornalisticas são feitas para serem desmentidas no dia seguinte, sinto-me feliz em levar-lhe as minhas felicitações pela fidelidade dessa reprodução.

Entretanto, preciso que vocês façam quanto antes, a bem dos interesses da minha popularidade — uma rectificação necessaria — a da minha barba.

Quando foram vocês buscar aquella medonha barbicha que me grudaram ao queixo e derramaram pelos lados do meu rosto conhecido. Eu nunca fui barbado, tenho apenas a enfeitar-me o queixo um pequeno cavaignac moderno, que me completa agradavelmente a physionomia.

Esta a rectificação que faço, porque posso ser feio, mas com aquella barba fico medonho.

Creiam na sympathia do

F. Salles.

Por um dever de lealdade jornalística, publico em nos na integra a delicada carta de S. Ex., com a declaração leal de que só por engano.... de composição sahiu S. Ex. medonhamente barbado.

Que nos desculpe o honrado ministro esta descahida imperdoavel tão propria da vida jornalística.

Sabbado. — Que fiz eu sabbado passado, santo Deus? Ah! sentei-me à *terrasse* do Lopes Fernandes, mandei vir um gelado e fiquei a ver passar gente. E quanta gente passou...

Senhoras lindas e cavalheiros correctos, desses que são os encantos da futilidade mundana do *five-o'clock* e das recepções chics.

O *Binoculo* anda a dizer que nos vestimos mal. Que injustiça!

Bem uma duzia de senhoras passaram por mim, naquella tarde quente de sabbado, supportando a magnificencia luxuosa de excellentes vestidos de seda e o pezo doloroso de chapéos enormes de plumas immensas.

Estavam mal vestidas? Não; ao contrario, estavam muito bem vestidas. A temperatura que fazia, sim, de 30 grãos á sombra, é que não pedia aquelle luxo. Mas então por isto devem ser culpadas as lindas senhoras que eu vi? Certamente que não. Se mandam fazer os vestidos, é, naturalmente, para usal-os.

Agora se os vestidos não são proprios para o verão a culpa é dellas? Não, está visto, é do verão.

Têm joias? Precisam exhibilas. E onde o melhor meio para esta exhibição? A Rua. A culpa é dellas? Não, é da Rua.

Agora porque uma linda senhora mandou fazer um vestido de linho para o verão e usou-o em pleno inverno, no tempo dos agasalhos e dos tecidos pezados, deve ser criticada por isto?

Não, de certo, que a culpa não é della, é do inverno e a gente não pode estar a gastar dinheiro com vestidos apropriados á cada estação.

A economia, para nós, é a base imprescindivel da elegancia!

Dioxogén

H₂ O₂ IZV

A Agua Oxigenada predilecta dos medicos, dentistas e do publico conhecedor.

SEM RIVAL PARA a HYGIENE da BOCCA

CARNET MONDAIN D'UNE PARISIENNE

XV.

IMPRESSIONS

Hommages à la belle voix de
Madame Candida Kendall
qui les a fait naître.

J'ai communiqué au divin banquet. Elle a chanté et mon âme de néophyte est devenue l'éluë qui s'éveille au souffle de la Grâce, au souffle du Beau, au souffle du Sublime. Et que les mots sont étroits pour exprimer le bouleversement d'une âme sous l'éclosion de tous les sentiments divers que fait naître cette voix de femme.

Aux accents, où la Manon de Massenet veut secouer la chimère de son ambition, sa voix de passion me fit une âme d'amoureuse et en moi naissait cette chimère. Elle chantait et je me sentais devenir belle; elle chantait et mon cœur était ambitieux; elle chantait e je tendais mes bras à l'amour; et lorsque la divine vibration de sa voix, s'éteignit à mon oreille pour se graver dans mon cœur, je me sentis lasse, lasse d'avoir vécu toute une vie en un moment.

Et puis ce fut la *Chanson des Baisers* et sa voix imprimait sur mes lèvres une morsure douloureuse car ses accents de feu y appliquaient chaque baiser et son commentaire.

Et ce furent encore des flots d'harmonie qui découlaient de ses doigts et de sa voix: mais prostrée dans mon extase, je crois avoir crié assez, j'ai mal.

La Malibran faisait pleurer.

La Fausta enjôlait.

Mais vous, Madame, vous êtes déjà tout une vision d'art, avec le couronnement de vos cheveux d'or; le galbe de votre port de reine; l'émerveillement de vos yeux qui semblent lire dans la lumière de votre voix. Vous portez en vous toutes les voix de la nature qui font une splendide harmonie. Vous êtes la voix de l'orage qui fait frissonner le cœur de l'homme.

Vous êtes la voix du vent qui raconte de passionnantes histoires, vous êtes la voix de la brise qui berce le rêve, vous êtes la voix du zéphyr qui fait naître les papillons...

Ecoutez chanter dans ma plume, la voix de mon admiration.

Une Parisienne.

(L. B.)

FON-FON AOS
SABBADOS

OS NOSSOS
INSTANTANEOS



Um roceiro vê um pintor parado diante de um riacho.

— Uê, que que o senhor está fazendo ahi?

— Estou pintando esse riacho!

— P'ra que! homem de Deus? pois elle já não está ahi?



Razão forte

Zé — Pois então?! Não é de aborecer?!
Aluguei uma casa em Jacarepaguá por
causa das revoltas, estou pagando um
inheirão e... nem um boato! O senhor acha
que isso é serio?!...

A melhor garantia de cabelos
fartos e abundantes

PETROLEO OLIVIER
88, RUA URUGUAYANA, 88



Catão-mirim — Pois não! não vemos inconveniente algum em transcrever a sua cartinha, escripta naturalmente com 34 grãos á sombra, quando e bufando. E' um protesto de quem realmente sente.... muito calor!

Fon-Fon amigo

Tu e outros jornaes tem reclamado — sem deixarem de ter razão — contra o deploravel habito de se dirigir chalaças ás senhoras e mocinhas que transitam pelas ruas desta capital.

Isto só prova uma educação muito deficiente por parte dos palermas que as proferem e a necessidade absoluta que ha de lhes se metter o pão sem dó nem piedade.

Depois de uma boa surra aplicada numa meia duzia, esse degradante habito desapareceria por completo.

Sou, pois, contra as pilherias e galanteios dirigidos ás moças e senhoras que passam ao alcance desses grosseiros individuos.

Entretanto, has de convir, meu caro *Fon-Fon*, que as toilettes de hoje com o suggestivo *entravé* e o *maquillage*, transformando os rostos em caixas de côres, transformam muita gente seria em.... pessoal duvidoso.

Eu não me admiro que ellas saiam assim para a rua, carminadas e enfeixadas nas saias modernas, não me admiro, porque a *coquetterie* feminina não vê o que convem ao meio em que vive. E' a Moda! pois então siga-se a Moda!

A culpa é dos maridos e dos paes que não tem força moral bastante para prohibirem *terminantemente* que se apresentem deste modo, estimulando as allusões e os gracejos dos Don Juans de esquina.

No dia em que estes, como já disse, tiverem levado algumas boas bengaladas ou cachações e houver mais comediamento no traje feminino, podes estar certo, *Fon-Fon* amigo, que haverá mais respeito, mais acatamento.

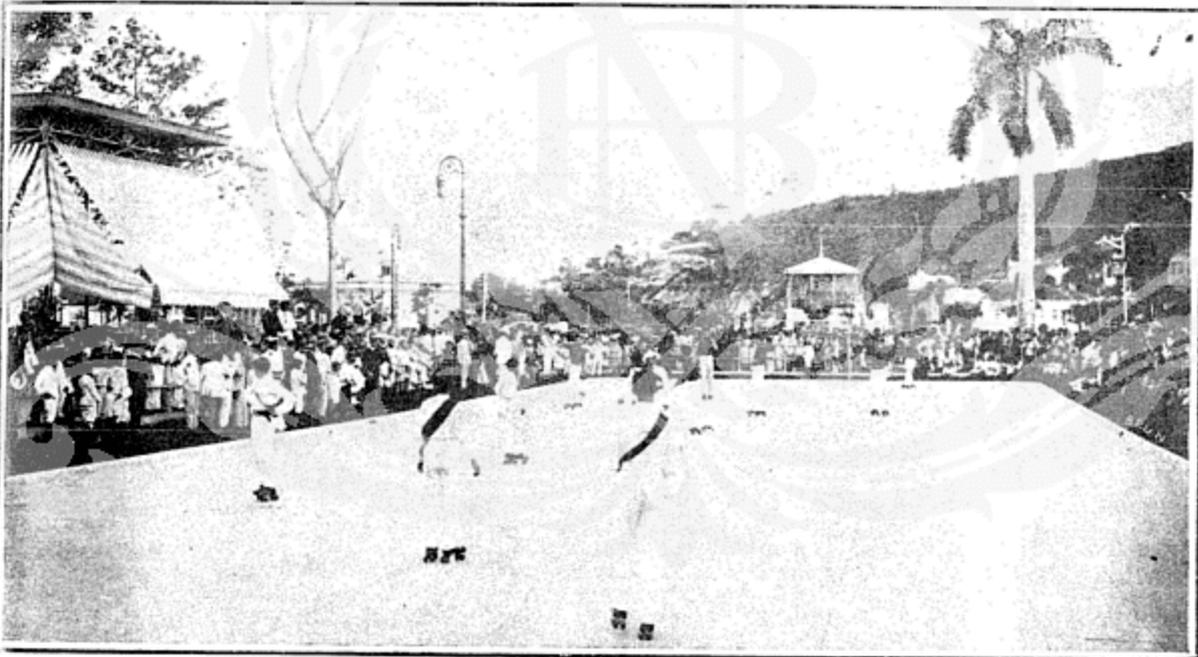
Não achas?

Catão-mirim.

Quanto aos atrevidos marmanjos estou de accordo, mas.... o *entravé* é tão chic, tão seductor, que só desejo vê-lo usado para o resto todo de minha vida.

Fon-Fon.

OS NOSSOS BAIRROS



Aspecto do concorridissimo *rink* onde reúnem-se as mais distinctas familias de Villa Isabel.

Um collega nosso resolveu fazer uma minuciosa e franca reportagem do Rio aos domingos. Sahiu a passeio por arrabaldes os mais famosos, entrou em parques celebrados, percorreu jardins publicos, e afinal viu que toda essa historia de civilisação, de que tanto gasto fazemos, realmente uma *historia*.

Os arrabaldes são tristes, os parques abandonados, os jardins esquecidos. O Rio aos domingos é desolador, como o é

nos dias uteis. Isto aqui é a Cidade do Tedio. Graças a Deus que o collega viu isso com seus proprios olhos!... porque, quando aqui, no *Fon-Fon*, nós pilheriamos com essa pretendida civilisação carioca, e motejamos do seu fantasiado progresso, não nos faltam accusações de pessimismo, até nos chamam anti-patriotas!... e, se pudessem, arranjar-nos iam uma *insolaçãozinha* para se livrem dos nossos comentarios.... inoffensivos.



OS AUTOMOVEIS
MAIS ELEGANTES
E
RESISTENTES

CARLOS SCHLOSSER & C.
RIO DE JANEIRO

AVENIDA CENTRAL 63 -- CAIXA 1281





Tout passe!...

Ah! Mikado!.... Quem te viu e quem te vê...
Já Camões dizia, fallando ao Tejo:

*Tu tornarás a ser quem eras, d'antes
Eu não sei se serei quem dantes era....*

Pois é isso.... O Mikado, o semi-deus, aquelle sagrado, inviolavel, bhudico e quasi intangivel Mikado: grogotó.... Lá se foi tudo!....

A desconfiança, a principio, e a certeza, por fim, de que todo aquelle mysterio e sabedoria, não era mysterio e sabedoria, nem nada; a certeza adquirida finalmente, pela queda da credulidade e pelos avanços da civilisação, de que aquillo tudo nada mais era do que simplesmente humano e simplesmente fallivel: uma reunião de pandegos, emfim, a se impingir, á seculos, como divinos, deu o resultado macabro e terrificante de um *complot* contra as sagradas pessoas do preclaro, sphingico e bhudico agrupamento.

E agora é a Confederação Geral do Trabalho, de França, que protesta contra a condemnação dos implicados no *complot*.

Pobre Mikado! *Tout passe*, meu velho....

Suicídios por amor. Mas já viram só que gente bôba?!

O Amor, para as exigências actuaes da vida, é um sentimento obsoleto e dispensavel, sem significação exacta e de intuitos duvidosos.

Foi-se o tempo dos lances romanticos e dos exageros sentimentaes. Tanto que para os casamentos da epoca, não precedem os longos periodos dos noivados antigos, aquella epoca tão decantada pelo romantismos dos poe-

tas de antanho. Hoje não, Fulano gosta de Fulana? Te a intenções casamenteiras? No prazo rapido de um mo, está tudo prompto e acabado.

Se a cousa é assim, concordem que é remendada tolhe o suicidio por amor.

O tempo não permite estes exageros inócuos e a abandonada ou o abandonado, em vez de estar enchendo a cabeça de tollices, faria muito melhor que procurasse distrações e esquecesse o traidor ou a traidora. Não acham?

RIO EM FLAGRANTE

Os nossos Instantaneos



Conhecem-nos, vocês? Naturalmente. Hão tel-os encontrado muitas vezes, com a pequena carinha imberbe, o seu feitio elegante e a dolorosa expressão physionomica de canção e aborrecimento. São os exemplares typicos da moda de hoje.



Reparem. Não vê-se no seu todo a expressão alegre e sadia propria da idade, não. São gostos já conhecem da vida as faces mais carrancudas e dolorosas. A complacencia molle do papá, libertou-os cedo, atirando-á rua. E elles, rapazotas ainda, passam as noites na sordez empolgante dos *tripots* da moda, entre a indiferença calculada dos vellos jogadores e a ambição perniciosa das peccadoras baratas.

A casa, o socego dignificador da casa familiar, não os duz, não os attrae.

E agora já a propria rua os aborrece. Só a unção jogo e a incontinençia das raparigas livres, podem agradar. Repare. São os desiludidos de vinte annos, são as victimas da complacencia criminosa dos paes.

E esta é que vae ser a nossa futura geração.

LUGOLINA

do DR. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão-1903
Cura efficaz de todas as molestias da pelle, manchas, caspa, suor de pés e sovaço, espinhas, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



Já foi confeccionada, lida e aprovada, a lista dos futuros intendentes municipaes deste Districto.

E dizem que o diabo não vae ser tão feio como o pintavam.

Aquillo, no socego daquelle recanto de parque em arrabalde elegante, foi apenas a reprodução viva e real da celebre valsa dos beijos do *Conde de Luxemburgo*. Faltou apenas a musica; no mais estava perfeita.

O regresso inesperado do General Pinheiro Machado, foi uma surpresa para muita gente. Maior ainda o foi, entretanto, para S. Ex. mesmo que pensava existir a maior calma e a maior harmonia no... quartel de Abrantes. S. Ex., com o seu tino politico, chegou, aplinou as discordias e partiu já, gozando merecidas ferias para o Rio Grande Sul.

Pensam vocês que seja impossivel que o General Glycerio volte a fazer parte do directorio do partido politico dominante em S. Paulo? Pensam? Pois esperem um pouco e verão.

Aquella historia sentimental devia acabar assim mesmo. Levaram tempos e tempos a namorar-se platonicamente. Parecia que ainda estavam em 1640. Afinal de contas, lá veio um dia em que o Amor apertou mais e os dois sahiram do sentimentalismo pacato em que viviam... para o escandalo de uma fuga inesperada.

A estas horas, no retiro de um recanto provincial, gozam a franqueza de um idyllio interminavel.

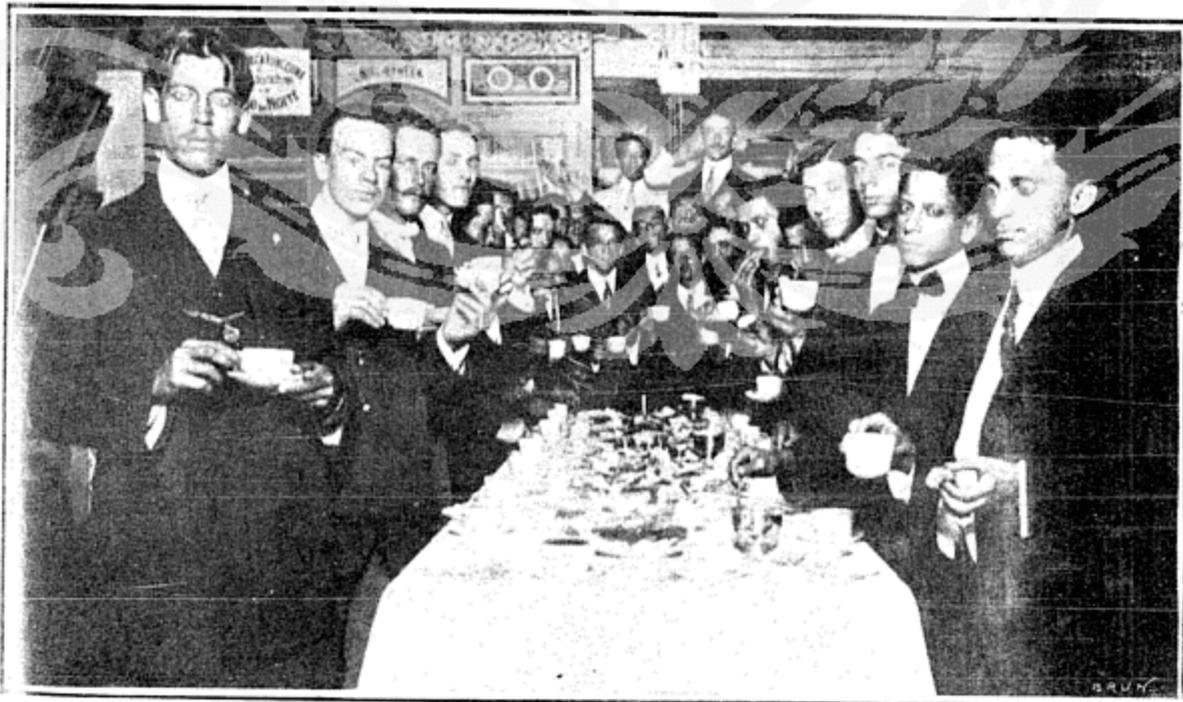
Estão de relações cortadas os dois mais genuinos irmãos siamezes da elegancia carioca. E' um facto sensacional, tanto mais quanto o motivo real desta briga, veio de uma grave discussão sobre os laços de gravata.

Com o respeito que devemos á moral publica rogamos encarecidamente aos acalorados casaes que frequentam á noite os bonds da Gavea e de Humaytá, que não se abracem tanto, porque com este calor que faz, estas scenas augmentam ainda mais o calor nos outros.

- Não rias.
 - Então é serio.
 - De braço os dois, elle parece filho della.
- E o mais engraçado é que naquelle largo ha dois casaes nas mesmas condições.

Trepador.

A VIDA SPORTIVA



O chá das quintas feiras no *Club Internacional de Regatas*.



Emulsão de Scott

Restaura a Integridade Physica e o Vigor dos centros nervosos.





(NOCTURNOS E DIURNOS)

Vivace — No Palace Theatre.

Num camarote estão reunidos quatro ou cinco representantes da nossa *jeunesse dorée*.

Da minha poltrona, ouço a palestra entabulada entre elles.

— Foi o diabo! aquella brincadeira provocou uma tempestade....

— Tomou a cousa ao serio?

— Uma tragedia, meus amigos, uma tragedia! E logo hoje que não pude sahir do telephone!

— Do telephone?

— Sim, por causa da.... (ahi abaixaram a voz e não pude perceber).

— E o que queria ella?

— Imaginem vocês que fui elevado á cathedra de seu *conselheiro privado*.

— Bravo!

Smorzando — No mesmo local e no mesmo camarote.

— Oh! esta valsa!

— E' o grande successo da temporada!...

— A Cumerl está revolucionando os frequentadores do Palace com esta valsa dos labios colados!....

— Pois, meus amigos, disse então um dos mais cotados rapazes da elegante roda, fiquei sabendo que ha tres noites, esta musica dos meus peccados foi tocada e dansada, á uma hora da madrugada, no Leme....

— Em casa de quem?

— Na praia, meus senhores, na praia! Foi um delirio!

Prestissimo — Na porta da livraria Garnier. Reda de homens de letras.

— Viste-o?

— Vi. Sempre bem disposto....

— E' resistente o diabo do homem!

— Porque resistente?

— Pudera! com a vida que leva! sempre aprofundado nos estudos....

— Que estudos?

— Ethnographicos. Não sabias?....

— Não....

— Agora mesmo está dedicando-se todo a pesquisas sobre os costumes da Columbia.

Paganini.

12 kilometros.... por hora.



— Faz o que eu digo e... não faz o que eu faço.



«O padre ou é legitimo ou falso. Se é falso os seus casamentos, missas e baptisados não valem: são bilhetes de loteria corridos... etc.» — E' o que *R. Manso*, da *Gazeta*, contrapõe ao sr. Teixeira Mendes no caso do padre falso que a archidiocese desta cidade apontou á policia.

Perdão. Não nos levem a mal o mettermos na questão o nosso nariz, mas como é uma questão... de quem a quizer comprar, ou por outros uma verdadeira questão de crenças e credos, temos este direito. Exercemol-o, porém, num só ponto, e este é que diz respeito ao seu modo espirital. O padre falso tanto pôde fazer casamentos como dizer missas e realizar baptisados. *Casamentos e baptisados* só são *legaes*, no Brazil quando feitos nas pretorias, Fora disso nada valem

para caso nenhum da lei, depois de 15 de novembro de 1917. Perante Deus, que está em toda a parte e tudo vê, qualquer crente pôde, ou deve logicamente ter este poder, caso e baptisar os seus semelhantes, é um acto de pura *religião*, justa, na precisa acepção da palavra, porque é quanto a baptismo, chamar á mesma comunhão os que estão á sua della; quanto ao segundo—pedir a Deus, que é igual para todos, que está em toda a parte e tudo vê, a sua sagração para o acto na união sexual. Então a respeito de missas caso é mais simples: ninguem nos pôde impedir que crentes devotados, officemos á Deus pedindo a graça a favor d'uma alma. O contrario é fazer da religião um negocio, e negocio é negocio, ainda mesmo que *R. Manso* queira *R. Nitente*.



Emulsão de Scott

Cura rapidamente o Rachitismo, Escrofula e Lymphatismo.





BILHETES

a CORA

Porque não te escrevi pelo numero passado, indagas ansiosa no teu amavel recado de hontem.

Porque? Não te mova o ciume a supposição malevola de qualquer traquinada sentimental da minha parte; nem te julgues momentaneamente trahida ou desprestigiada no encanto deste affecto que nos liga. Nada disto. Porque não te escrevi pelo numero passado....

Por uma simples razão plausivel e oppressiva — o calor. Esperel paciente e resolutamente que o sol, o medonho sol que faz, me derretesse de vez e me poupasse assim a dolorosa expectativa de ir dissorando aos poucos, dia a dia, hora a hora. Compreendes que neste estado d'alma e de corpo, eu não podia pedir á imaginação e ao espirito phrases e conceitos que não fossem detestaveis e que não cheirassem a suor.

Ah! minha doce amiga, nem tu podes suppôr como é doloroso e cançativo amar no verão!....

O Amor é para o Inverno, na elegancia dos flirts em salões fechados, a sorver chá em porcellanas finas e a engulir os *petit-fours* da Cavé. No verão ninguem ama sinceramente, é impossivel.

E bem comprehendes o desastre do effeito de uma phrase sentimental ou de uma declaração ciciada a 37 grãos á sombra, com a camisa a poder torcer e o rosto lustroso como se o tivessemos untado de banha cheirosa.

Não. Concedamos uma pausa a esta nossa affeição desesperada e permittamos que ella, na sua continuidade saborosa, abra o parenthesis de uma villigiatura.

Concordas? Não é uma imposição, é um appello aos teus dotes de nobreza e de educação. No verão eu não sei amar senão de pyjama. E bem comprehendes o desaire da minha situação, quando tiver de amaneirar o estylo e a phrase e reparar, ao mesmo tempo, no desleixo do meu vestuario caseiro.

Ahí fica a proposta: em suspendermos temporariamente a elegancia desta correspondencia intima ou arranjas-me o cobre necessario para que eu tambem possa ir veranear longe daqui.

Responde.

Teu FLAVIO.

MOLDES politicos, disciplina partidaria, exigencias parlamentares, ou qualquer uma cousa assim, que se rotule com a qualificação indigesta de um nome de espantar burguez. tudo isto precisa de uma reforma, ou melhor, de uma remodelação

completa para a propria moralisação do regimen e dos homens. De todos estes vicios, o mais detestavel, o de peor effeito é, certamente, o da substituição dos congressistas, principalmente no Senado. O senador X é chamado para um cargo de ministro ou cousa semelhante. Sem de resignar; mas, a cadeira senatorial tem seducções. S. Ex., entretanto, não pôde desobedecer ás injunções do momento.



Acceita o cargo ministerial e resigna a senatoria. Antes, porém, procura no seu Estado um amigo de peito, incondicional nos sacrificios, entrega-lhe a cadeira com a recommendação previa:

— Olha, toma conta desta cadeira.... que eu vou alli e já volto....

E volta mesmo.

Terminada a sua commissão ministerial, S. Ex. espera que o resignado amigo resigne o mandato para voltar a occupar a cadeira que lhe pertencia.

E o amigo resigna e entrega-lhe de novo a cadeira desejada, retirando-se para o ineditismo da sua vida provincial.

Ahí fica á espera que S. Ex. torne a precisar de seus serviços provisorios.

E assim por diante.



Na roça

Bucolico viver!... A passarada canta
Pelo pomar em flor, e val o sol á pino,
Lá pelo ethereo azul-olhar luciferino,
A desfazer-se em luz e paz profunda e santa.

Alli mürmoso corre, um ribeirinho fino,
A zigazejar no campo, esmeraldina manta,
Até perder-se além onde o guapé levanta
A cabeleira em flor ao sopro matutino!...

Pela verdura, aqui, alli, touros bandarras
Ruminam mansamente, em quanto que as cigarras,
Lá pelo mattagal em fóra, estridulejam!...

E quando a tarde morre, o zephyro que passa,
Como que a cortina do céu todo arregaça,
Deixando ver-se á noite, estrellas que porejam!...

S. Paulo.

GIL LOPES

Crianças terrives.

Carlinhos passando os exames do segundo anno só obteve a nota: Simplesmente.

— Meu filho, diz-lhe o pae severamente, não estou satisfeito. Esta nota prova que você não estudou....

— Papae se lembra que me prometten cincoenta mil reis se eu tivesse boas notas no fim do anno? Lembra-se? Pois bem, eu quiz poupar a despeza a papae.

Simplicio escreve á sua amada e termina assim:

«Quizera enviar-te um beijo, mas não convem porque acabo de comer no almoço, uma salada cheia de cebolinhas.»



A Política veranêa, veranêa ou descança. Os proceres abalam para o interior ou deixam-se ficar no exterior, saturando-se de bons ares civilizados. O General Pinheiro Machado partiu acalorado para o Sul. S. Ex. foi procurar na boa calma da sua provincia, o que aqui lhe falta — descanso e, talvez mesmo, um pouco de liberdade, longe das formidaveis cacetadas de que deve ser victima.

O Sr. Severino Vieira lá está na Bahia tambem a repousar. Os Srs. Lauro Muller e Rosa e Silva conservam-se inalteraveis na delicia do velho mundo e enquanto os que aqui ficaram encharcam-se de gelados, mettem-se em roupas leves, SS. EEx. agasalham-se, enlulam-se e pedem ao consolo dos caloríferos dos hoteis de luxo, um pouco de allivio ao frio que deve estar fazendo por lá.

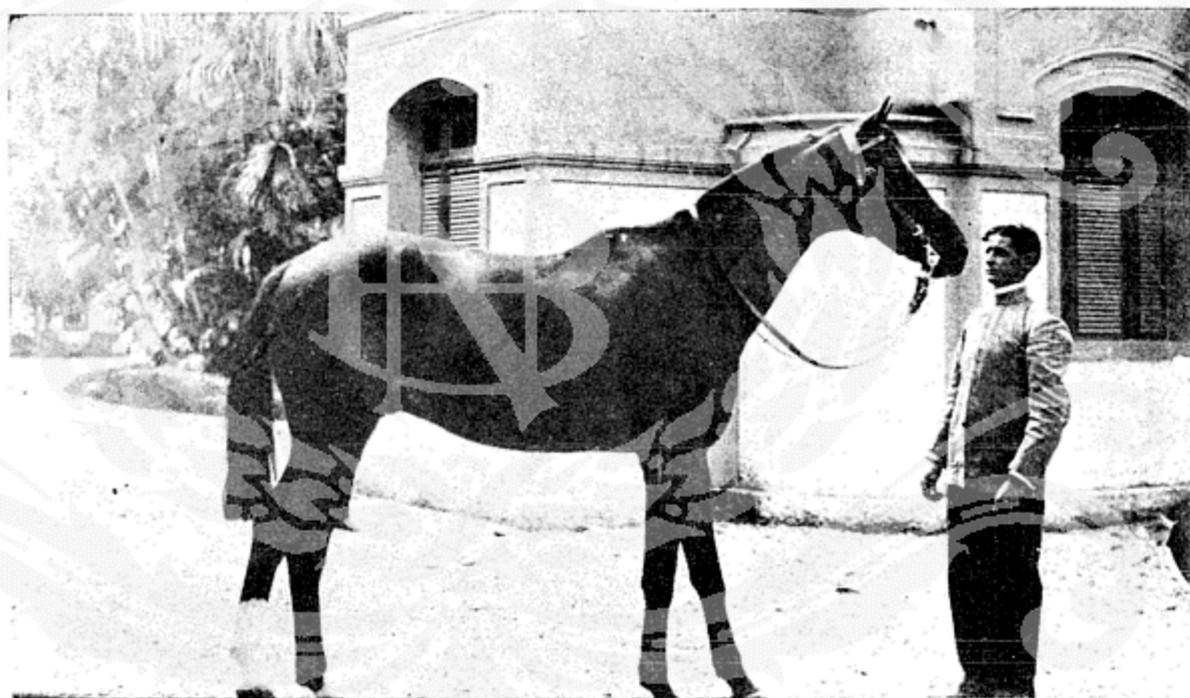
A Política veranêa. Como é feliz a Política.

Fernão Pinto — Foi uma surpresa para nós a noticia, dada pelo *Binoculo*, da molestia de *Fernão Pinto* poeta e redactor daquella interessante e sempre procurada secção da *Gazeta*.

Ninguem aqui sabia que esse adoravel *Fernão Pinto* que é pseudonymo de um estimado e celebre litterato andava ás voltas, com Esculapios e remedios, porque desta casa, menos moços do que parecem e cheios de responsabilidades domesticas, são obrigados a se privarem do alegre e honroso convívio dos seus camaradas da imprensa para se darem a cuidados do que lhes exige saúde propria e dos que lhe são caros. Assim a noticia causou-nos surpresa, tanto mais que sabemos *Fernão Pinto*, forte, sadio, capaz de resistir aos brutos embates das enfermidades, com a mesma valentia e fortaleza que sabe pôr nas pugnas do Amor, de que é alto cavalheiro de émo e durindana.

Fernão Pinto está, porém, salvo dos cataplasmas e isso nos dá grande jubilo. E que Deus assim o conserve por dilatados annos para felicidade dos seus amigos, que são muitos, dos seus admiradores, que são immensos e de todos os bellos olhos das lindas moças que leem a *Gazeta de Noticias*, e que se contam aos milhares.

CAVALLARIÇA PRESIDENCIAL



O alazão que o Presidente da Republica Franceza acaba de oferecer ao Exmo. Sr. Marechal Hermes. Foi montado nesse formoso alazão, que o Sr. Marechal assistiu ás manobras do Exercito Francez na Picardia.

Nota necessaria—Para boa defeza das excellentes qualidades deste animal, prevenimos que um é alazão... que não morde.

Caricaturas

Com este titulo publicou o nosso sympathico e jovial collega, o Dr. Fernando Mendes, no *Jornal do Brazil* de 23 de Janeiro p. p., um magnifico artigo sobre os trabalhos do nosso querido companheiro de trabalho, Calixto Cordeiro.

Sentimos não podermos transcrever todo o artigo por falta de espaço, confessando-nos verdadeiramente lisonjeados com os conceitos externados a respeito do fecundo caricaturista, pois Calixto Cordeiro pertence á unida familia do *Fon-Fon*.

Não podemos, porém, nos furtar ao prazer de reproduzir aqui as linhas seguintes:

«Dos que estão expostos, a meu ver, os quadros a duas tintas, que serviram de capas ao *Fon-Fon*,

merecem a primeira linha. Tons firmes, suaves embora, revelam uma indiscutivel delicadeza de concepção na tentativa de reproduzir a verdade natural dos modelos escolhidos. O Palacio S. Luiz, a Ilha Fiscal, o Corcovado, o Theatro, refugem, resplandescentes de luz, ao fundo do scenario que uma sombra artisticamente disposta preparou e faz emoldurar.»

Desvanecem-nos palavras tão honrosas, pois que em parte recahem sobre esta revista que reproduziu os primorosos trabalhos do Calixto.

E é uma satisfação registrar taes conceitos, traçados não só por um entendido, como por um concurrente (o Dr. Fernando Mendes é proprietario da *Revista da Semana*) que arena da luta pelo successo, sabe sempre se conservar um perfeito e leal gentleman.

Drogas a Preço Fixo — **GRANADO & C.**
RUA 1.º DE MARÇO, 14

LEGITIMIDADE,
PESO e MEDICAÇÃO
GARANTIDOS.

FON-FON! EM PARIZ



Grupo tirado durante a *matinée* dada pelo *Cercle de La Française*, no dia 15 de Novembro de 1940, em honra da nossa festa nacional, com um concerto e *lunch* orazileiros.

(da esquerda para a direita) official chinéz, bulgaro, uruguay, francez, dinamarquez, belga, servo, suizo, francez, grego, brazileiro, portuguez, japonez, allemão, inglez, hollandez, mexicano, argentino, roumaico, francez, italiano, boliviano, suizo, francez, francez, noruego, americano, e francez. O official brazileiro é o capitão Fleury de Barros.



Os mesmos officiaes em torno da mesa do *lunch*.

SAURER

CAMINHÕES e OMNIBUS AUTOMOVEIS
CARLOS SCHLOSSER & C. - RIO DE JANEIRO
AVENIDA CENTRAL, 63 - Caixa n. 1281



BARRETADAS

FACULDADE LIVRE DE SCIENCIAS
JURIDICAS E SOCIAES

(IVª SERIE)

N. 2

R. G.

*Magro, baixo, bonitinho...
Não tem barba nem bigode
Dos caloiros é padrinho
E não perde um só pagóde*

*Muito vivo, inteligente
E' poeta e prosador...
Civilista intransigente,
Estudante de valor*

*Nas columnas da "Revista"
Cá da nossa Faculdade
Mostra ser um jornalista
De feroz capacidade*

*Com talento, com cuidados,
Descreveu, com arte fina,
Os systemas complicados,
Philosophicos da China*

*Anda agora enamorado....
— Por quem è? Não digo não,
Neste ponto sou calado,
Guardo toda discrição...*

*Só direi que pelo mar
Seu olhar cheio de fé
Vive sempre a procurar
Do Malalda a... chaminé.*

YOKANAAN



O RELOGIO NA PERNA

O *Binoculo*, a secção querida da não menos querida *Gazeta de Noticias*, tratou ha dias da nova moda de se usar o relógio na perna.

Depois de justas considerações a respeito, o *Binoculo* transcreve uma noticia sobre esse uso, que parece não ter adeptas entre nós.

O *Binoculo*, porém, esqueceu-se de dizer que a noticia fora transcripta do *Fon-Fon*, que a publicou no n. 3, do anno corrente, na apreciada secção *Perfis Internacionais*, com uma gravura ao lado.

Fon-Fon em questões de smartismo não pretende absolutamente rivalisar com o *Binoculo*, nem cogita disto, mas acha justo que as leitoras da apreciada secção da *Gazeta* saibam que algumas notas desprezenciosas sobre modas também acham guarida nas columnas desta revista mundana e humoristica.

Resposta especial a d' Ilda.

As suas *Reminiscencias da Curul Presidencial* foram aceitas e apparecem neste numero. Esperamos que continue a mandal-as, como promete, e guardem sempre o mesmo geito e feitiço das primeiras.

Da sua habilidade depende a continuação destas publicações, que podem ser muito interessantes, desde que não descambem para a critica individual e offensiva.

Está satisfeito?

Nós também.

NOTAS FRIVOLAS

Transcrevo aqui mais algumas com que formos mimoseadas pessoas da mais fina sociedade desta capital.

Um medico alienista, verdadeiro figurino da moda, francamente cotado entre o bello sexo: *Biscoito sinhá*.

Um capitalista, ex-director de um dos nossos estabelecimentos de credito, avantajadissimo le corpo: *Double-seis*.

Um juiz, elegantissimo, sobrio de gesto, muito affavel — economico em certas despezas: *Só vinte!*

Um incansavel e sympatico cavador de negocios, especialista em medalhas: *Mostarda inglesa*.

Uma moça muito interessante, mas excessivamente bochechuda: *Batata soufflée*.

Um advogado, muito bem relacionado e benquistado, que se dedica a avicultura: *Poupoule*.

A VIDA SPORTIVA



Monumento em bronze que vai ser levantado em honra do imminente brasileiro Santos Dumont, no Bois de Boulogne, em Pariz, por iniciativa do *Areo Club de França*. Com o pedestal terá 16 pés de altura.

◆ *Theatro S. José e Maison Moderne* — No dia 25 do mez passado, com a assistencia selecta de numero de familias da nossa melhor sociedade, teve lugar a inauguração deslumbrante dos melhoramentos por que passaram as populares casas de diversões da operosa empresa Paschoal Segreto.

Lá estivemos admirando a belleza primorosa das decorações e o incontestavel conforto que apresentam agora os dois elegantes theatros, completamente reformados, no todo-se o empenho que fez a trabalhadora empresa em trazer que se interessa primeiro que tudo pelas excellentes condições de hygiene de suas concorridas casas de espectaculos.

Na função inaugural do S. José deliciaram-nos, pela peccabilidade de sua nitidez e pela bellissima escolha de panoramas encantadores e incditos, as fitas da fabrica Paschoal & C. O programma satisfez plenamente a grande assistencia que, com entusiasmo, applaudia os excellentes artistas e com sinceridade louvou a grande iniciativa do fatigavel Paschoal Segreto.

RELOGIOS KEYSTONE ELGIN

AMERICANOS

DURAVEIS E EXACTOS

PAUL J. CHRISTOPH Co.
Rua General Camara 145 — Rio de Janeiro

FON-FON! EM HAYA



A nossa graciosa patriciã, senhorita Nicota Franco de Sá Sampaio

Quem te viu e quem te vê

Antigamente, ella, a modesta, a simples, a abandonada, se conformava com a humildade de sua posição afastada e a singelleza de sua feição provinciana, e ia assistindo indifferente ao alvoroçado architectar de melhoramentos pomposos e á applicação aprimorada da esthetica moderna com que os poderes publicos iam distinguindo, n'uma selecção desconsolante, as suas felizes collegas, muitas das quaes, como ella, representavam o valor historico de uma tradição urbana.

As outras se engalanaram da sumptuosidade do asphalto luzidio e da hygiene adornante dos arbustos verdes, e ella, a triste, nada! Os annos foram correndo e um dia, finalmente, tambem ella, a humilde, foi acariciada pelo zelio compadeciJo da administração passada, sentiu o calor do beneficio, reanimou-se e... eil-a então vestida toda de novo, ostentando a gloria das remodelações da epocha fecunda, exhibindo aos olhos pasmados de todos, a elegancia dos seus arbustos sadios, a belleza do seu asphalto novo e a fulguração poderosa d'aquelles focos electricos que lhe derramam jorros de luz intensa no dorso rebrilhante, onde passeiam, por estas noites lindas, de eterno aspecto festivo, a gozarem a frescura nocturna do seu longo trajecto luminoso, centenas encantadoras de garridos vultos femininos, mostrando a delicadeza de cores primaveris, a consagrarem a formosura tentadora da antiga abandonada, hoje quasi dominadora da belleza urbana....

Haddock Lobo! quem te viu e quem te vê.... — Leonidas.

A VIDA SPORTIVA

MOTO-CLUB



Os socios (da esquerda) Eduardo May Filho, Raymundo Castro Maya, Paulo Rudge, Elysis Rodriguez Lima, Dr. Alvaro Lassance, Severo Dantas, Christiano Castro Maya e Oscar Guedes, com as suas Terrot.

Photographia tirada na Barra da Tijuca, no domingo passado.



mudança da capital. Quando eu ficar velho e tiver netos, hei de contar-lhes no socego dos serões caseiros, esta velha historia nacional. E hei de começar assim :

— Era uma vez um povo que tinha a mania de mudar a capital....

E contarei então toda esta historia phantastica da mudança da capital para o planalto de Goyaz.

E os pequenos não de ficar de bocca aberta, assustados, d'olhos luzindo de espanto, quando eu lhes disser que Goyaz era então uma terra, escondida.... no fim do mundo, de onde tinham chegado apenas dois habitantes: um que se chamava Leopoldo de Bulhões e fôra Ministro da Fazenda e outro que se chamava Henrique Silva e era official do Exercito. Foram elles os unicos que conseguiram chegar até aqui e que espalharam a noticia malevola de que perto do fim do mundo.... existia uma terra que se chamava Goyaz. Neste ponto abro um parenthesis para contar a meus netos que de lá tambem tinha vindo outro habitante que se chamava Bulhões Jardim mas que só estivera aqui.... interinamente.

E era para lá que se queria mudar a Capital. Os pequenos amedrontados se achegarão mais as minhas pernas tremulas e dormirão socegados porque eu os convencerei, no fim que a capital nunca sahiu daqui..... com medo do Dr. Leopoldo de Bulhões e do capitão Henrique Silva.

☼ A intelligente cultura da borracha em Ceylão começa a preocupar alguns espiritos timoratos, que aqui cuidam de assumptos que interessam á economia nacional. É, não ha duvida, um temor infundado; isto é, assim parece-nos, e assim dizemos porque já ouvimos um engenheiro, que tambem é escrevinhador, afirmar que não ha em todo o mundo borracha igual á nossa.

Ora, se não ha no mundo inteiro borracheira superior á nossa, claro está que, por mais que Ceylão plante e cultive a arvore do leite, nunca dará producto compativel com o do Pará e Amazonas, e assim.... viva a boa bandega, peixe no prato, farinha na cuia!.... não nos dêem cuidados os esforços dos que Deus não ajuda!

ÔNICO IRACEMA

depositarios: ABEL & C. de J. NEUBERN

Restaura a côr primitiva dos cabelos, impêde-lhe a queda e extermina-lhes a caspa

À venda em todas as perfumarias

VIDRO 35000 PELO CORREIO 55000

IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL

Não importa saber como lá fui ter.

E' um gabinete de trabalho splendidamente mobiliado, onde a disposição dos objectos revela um fino gosto.

Os livros de encadernação *chagrin* enfileiram-se nas estantes de mogno, todas de um lavrado artistico; nos angulos, bellas columnas de marmore com capiteis corinthios sustêm no plano do ábaco riquissimas jarras de Sévres.

Sobre vasta meza com a fórma geometrica de uma semi-corôa, (e S. Ex. é republicano historico) forrada de um panno verde encorpado, deixando larga margem da madeira, achavam-se todos os jornaes da Capital, revistas e alguns livros com marcações.

Ao lado, elegante *bureau* atestado de recortes de jornaes annotados á margem e muitas tiras de papel escriptas, algumas com linhas inteiras riscadas ou corrigidas.

Correspondendo ao centro da corôa offerecia-se a commodidade de uma poltrona de movimentos azimuthaes e zemithaes.

Comprehende-se que S. Ex. quer não só refesteladamente se deliciar nas leituras de Balzac, Taine, Gustavo Lebon, Gide, Verditz, Beaulieu, etc., como tambem estar ao par da distancia do zenith do poder, onde já esteve, e da posição dos astros da politica — poltrona e jornaes dão-uma os angulos, os outros os valores já calculados.

Explendido o gabinete de S. Ex. ! Que differença para o do nosso chanceller onde a papelada se esparrama por sobre as cadeiras austriacas e enorme meza rectangular! (o eminente estadista preferio esta fórma á outra).

Estava eu só. Rumor algum se ouvia que denunciassse aproximação de alguém.

Por certo ali, onde reinaram *paz, amor* e ordem, haveria em muitos daquelles papeis, tão religiosamente guardados, cousas do tempo em que S. Ex. occupou o supremo posto e que na época não vieram a publico talvez por se opporem razões de estado.

Como não seriam importantes e sensacionaes?

Despertou-me a curiosidade e nasceu-me a afflicção. Mas, a consciencia accusou-me de indiscreto. Precisava justificar. Fazendo-me repor-

ter? Seja. De que jornal? *Fon-Fon*. Sim, *Fon-Fon* dará o furo.

E precipitei-me sobre o *bureau*. Remexi a papelada, abri as gavetas e.... que vi? Um masso de tiras escriptas. Corri a vista e dei com o titulo: *Impressões da curul presidencial*,

Magnifico! *Fon-Fon* não mais dará um furo, fará um rombo.

Se S. Ex. destina suas *impressões* á publicidade, *Fon-Fon* se antecipará dando alguns capitulos dos mais interessantes. Pensando assim atirei-me á copia tachigraphicamente antes que fosse surprehendido. O susto não foi pequeno.

E, agora, ás *Impressões* que S. Ex. dividiu em tres partes: *Sol nascente, Sol a pino* e *Sol posto*.

IMPRESSÕES DA CURUL PRESIDENCIAL

I.ª PARTE

SOL NASCENTE

Introito — *Sol nascente* é a denominação pitoresca que dá o povo a todo começo de governo, comparando a belleza do aspecto do céu quando o astro-rei se levanta no horizonte, com a bonança, solicitudes e curvaturas que se encontram no principio da governança.

Bem verdade é, que meu periodo presidencial foi curto, mas deu-me de alguma sorte para experimentar todas as sensações do alto posto. E, aqui p'ra nós, confesso que é bom ser-se presidente!....

A despeito de algumas contrariedades creadas pela imprensa, que não quer rezar pela mesma cartilha, era meu desejo ser sempre presidente.... Morar no Cattete, usar uma faixa verde e amarella a tiracollo (eu não cheguei a usar, mas a ideia foi minha), ter ministros, ter casas civil e militar, ser alvo de todos os olhares, ser cumprimentado por todos, ter o logar mais distincto em todas as festas, ser visitado a todo momento, presidir o despacho ministerial, andar de landeau á Daumont acompanhado por um piquete bonito, etc., etc., são cousas que seduzem e dão vontade de não mais sahir d'aquelle cargo. Oh! se eu fosse presidente a vida inteira.... seria o ouro sobre o azul da minha felicidade!....

Eu não logrei as pompas da posse como presidente e só como vice, mas quando primeiro magistrado em exercicio gozei tudo mais que se segue áquelle solemne acto.

Pena foi ter sido tão pouco tempo!....

d'Ilda

Reporter ad hoc



ROSA DOS VENTOS... POLITICOS

CIDADÃO MARECHAL — E' exquisito! De cada vez que sopra as casacas vão virando!



É esse o dentifricio que conquistou o mundo!

A agua dentifricia Odol tem-se effectivamente espalhado em toda a superficie do globo mais do qualquer outro dentifricio. A sua venda excede /ncontestavelmente a de todas as aguas e preparados dentifricos do mundo inteiro. Não pode haver prova mais irrefragavel da sua superioridade.

O enorme successo do Odol é devido á efficacia particular que possui. E' o Odol a primeira agua dentifrica que protege a bocca durante horas contra todos os germens de fermentação e putrefacção que destroem os dentes.

Crème branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essências.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branquea a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contém nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.



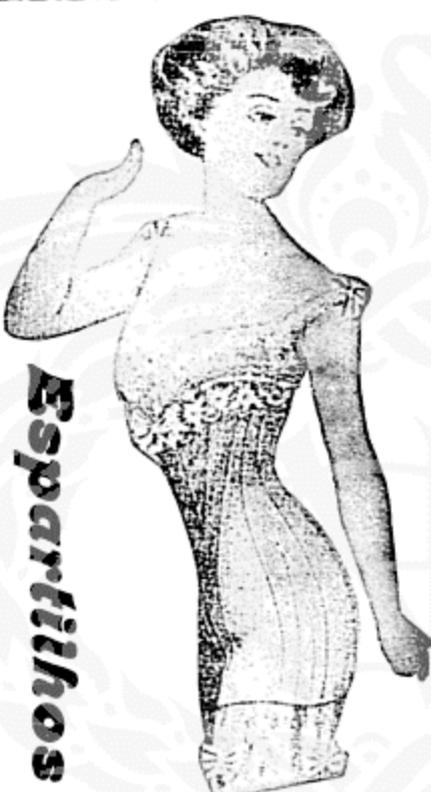
Breveté

Vende-se nas casas:
HERMANNY, BAZIN, CIRIC
ABEL, Jm. NUNES,
GARRAFA GRANDE,
PERFUMARIA GASPAR
RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2\$500.



M.^{me}
Berthe



Espartilhos

27 Rua Gonçalves Dias
TELEPHONE: 1876 - CENTRAL



Na pos:te-restante.
— Tem alguma carta para T. T. P. ?
O empregado, mettido a pilherico:
— Não senhor, tempo todo perdido!

✦ Um sujeito qualquer, de dezoito, vinte e tres, ou trinta annos.... a idade não importa.... vê uma moça, apaixonada-se della e resolve tel-a, possuill-a, ainda que a honnestissima condição de esposa consentida pelo pretor e sagrada pelo padre da matriz.

Mas a moça não concorda com o desejo, o sujeito arma-se de um revolver ou de um punhal e.... zás, tráz, tome lá para o Necroterio!

Não ha duvida—trata-se de uma explosão criminosa, o autor da morte, ou da tentativa de morte, é clara, positiva, scientificamente um assassino impulsivo, a paixão amorosa foi uma variante occasional da oportunidade fatal. Pois bem, um parente do assassino vem, com uma ingenuidade que faz sorrir, dizer á imprensa que o matador era muito boa pessoa, pacato, incapaz de fazer mal a uma mosca... e o jornalista, com uma ingenuidade que faz a gente o lamentar, vem affirmar esta cousa como se trouxesse á publicidade a opinião de um criminologista!...

Ora, pipocas!...



O cochilo é a fôrma mais ridicula do somno, pois não é? Eu considero o cochilo um relaxamento moral, a maior indignidade produzida pelos efeitos do cansaço.

Que se durma, comprehendendo, que se durma firmemente, pezadamente, vá; mas que se cochile, é detestavel.

Um senhor consideravel, sentado, a cochilar numa cadeira de balanço, amedronta-me.

Uma senhora, matrona, sentada, que depois das canseiras do dia, atira-se aos braços de uma cadeira vasta e cochila, produz-me pezadelos.

E uma moça que cochila?
Ah! esta não tem perdão. É uma infamia. Fica mole, transforma a physionomia.

Pois, foi a cochilar, num desses formidaveis cochilos que fazem cair a cabeça e acordar em sobresalto, que eu ho:tem vi, a horas tardas da noite, Madame, essa magnifica Madame, que é o encanto de todos nós, na sua volta de um cinema.

E o mais engraçado é que o marido, que ia ao lado, parecia não ter somno nenhum.

Cochilando, que vergonha!

Dilema atroz.

Uma senhorita que foi pedida em casamento por um corretor de cambio e um medico te:u que escolher entre a vida e a bolsa.

Para tingir os cabellos
só usar
Menelik
Garantido inoffensivo
CAIXA COMPLETA. 10\$ PELO CORREIO 12\$

SABÃO ARISTOLINO

do Pharmaceutico
OLIVEIRA JUNIOR

PARA A CUTIS
PARA O BANHO

— USE SEMPRE O —

Sabão Aristolino

— de Oliveira Junior —

Torna a pelle alva,
limpa e macia

CURANDO AS

*borbulhas, espinhas, as-
aduras, manchas, cravos,
brotoejas, eczemas, dar-
thros, comichões, etc. etc.*

Combate a CASPA
e faz nascer o cabelo
sedoso, abundante e fino

Evitem os artificios que estra-
gam a pelle e o cabelo

DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.^{IA}
RUA DOS OURIVES, 114 - Rio de Janeiro



Não são affirmativas suspeitas são documentos scientificos



Eu, abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Tenente Cirurgião do Corpo de Bombeiros do Rio, etc.

Attesto que tenho empregado com optimo resultado, em molestias do utero e seus annexos, o preparado dos Srs. Daudt e Lagunilla; cognominado A Saude da Mulher.

Rio de Janeiro, 2-9-1909.

Dr. Henrique Fernandes Trigo de Loureiro.

Attesto que os preparados Bromii, Boro-Boracina e Saude da Mulher tem sido por mim empregados e sempre com excellentes resultados nos casos em que são indicados.

Rio de Janeiro, 24-1-1910

Dr. Ernesto Augusto Possa.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

Depositarios: **Drogaria Pacheco - Araujo Freitas & C. - Granado & C. - Freire Guimarães & C. - Silva Gomes & C. - Costa Gaspar & C. - Julio d'Ameida & C. - Rodolpho Hess.**



SABÃO AGUA DE COLONIA

Ibis - O melhor até hoje fabricado

CASA CIRIO - Ouvidor, 183



SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Afirmozeados, Fortificados

com **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegure o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar dano algum à saúde. Approved pelos notabilidades medicas.

J. RATÉ, Plac. 5, Passage Verdeau, Paris.
Frasco com instruções em Paris: 675.
Em Rio-de-Janeiro: André de OLIVEIRA

COMPANHIA MANUFACTORA
DE CONSERVAS ALIMENTICIAS
PROVEM A FINA MANTEIGA MINEIRA

MARCA "ESPLENDIDA" QUE É A MELHOR

RUA D. MANOEL N. 33 - RIO DE JANEIRO

O Fon-Fon!

é vendido em Londres pelos Snrs. L. BARRIERE & C.-17, Green Street-Leicester Square

Si VV. Exmas. quizerem ficar bellas, risonhas e deliciosas

Usem a afamada

Água da Belleza

ou PEROLA DE BARCELONA de L. Queiroz & C.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desaparecem como por encanto com o emprego da **AGUA DA BELLEZA**

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de **AGUA DA BELLEZA**

A **AGUA DA BELLEZA** não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Água da Belleza ou a Perola de Barcelona
Para a hygiene e conservação da cutis

A venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermann & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrala Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospício 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua 7 de Setembro 109; Perfumaria Gaspar, Praça Tiradentes n. 18; A Ninon, Travessa S. Francisco, 28; Perfumaria Bragança, Rua 24 de Maio, 172; Drograria Pacheco, rua dos Andradas 95; Perfumaria Campos, rua do Theatro 9; Em São Paulo, L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: **M. LEITE SAMPAIO**
rua Sao Bento n. 13 - Rio de Janeiro



Jacinto Coelho (Secretaria do Senado) — Por enquanto não. Espere o Carnaval.

Dr. Bezerril Fontenelle Filho (Rio) — O seu pedido será satisfeito, com a restrição que determina na sua carta. Entretanto, melhor seria procurar antes por que talvez, haja engano.

Dr. Octavio Veiga (Rio) — Talvez se refira a seu digno irmão o deputado Raul Veiga. Não tivemos conhecimento de cousa alguma. Nestes assumptos, pouca.

Dr. Oscar Lopes (Rio) — Seja bemvindo, o querido amigo. Intelizmente nada podemos adeantar-lhe sobre o que per-

gunta; mas é bem possível que o Goulart de Andrade possa satisfazer-o.

Dr. Chico Passos (Rio) — Ah! Se é como diz a cousa é grave e no seu caso mettamos-lhe o pé. Nestes assumptos a violencia é o remedio mais eficaz.

Dr. Humberto Gotuzzo (Rio) — O que nos conta tem o sabor de um verdadeiro romance sentimental. Se nos permitisse dar-lhe-amos a fórma leve de uma novella e publicariamos nas nossas columnas. E' claro que não citariamos os nomes nem o local; teriamos mesmo o cuidado de evitar qualquer insinuação. Aquella scena da praia, é simplesmente deliciosa.

Dr. Francisco Salles (Thezouro) — Nessas cousas de finanças, Exmo., a nossa sciencia não vae além dos principios que ensinam a gastar. Não podemos, portanto, servir às intenções de V. Ex. que são justamente oppostas às nossas.

Heitor de Mello (Correio da Manhã) — Aceitamos a oferta. Não lhe pôde servir de modo algum a opinião do Bastos Tigre, deve preferir outra mais experimentada, por exemplo, a do Luiz Edmundo.

Viriato de Freitas — Não sabemos o nome. Quem pôde informar é o Julinho.

ESTAFETA.



SABÃO LACTO ROSA IBIS

E' liquido perfumado, o unico a base de leite, não contem alcool.
E' antiseptico, contra sardas, darthros, empingens, manchas da pelle, etc.
E' indispensavel no toucador das senhoras.

PREÇO FRASCO 4\$000
REMETTIDO PELO CORREIO PARA QUALQUER PARTE DO BRAZIL 6\$000

CASA CIRIO

183, RUA DO OUVIDOR, 183 - RIO DE JANEIRO

CULTIVADO COM PILOGENIO



O GRANDE GERADOR e REGENERADOR DOS CABELLOS

DROGARIA DE FRANCISCO GIFFONI & C.- Rua Primeiro de Março, 17 (antigo 9)

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades: **Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Goyaz e Cuyabá.**

Carta do Snr. Coronel Galiano E. das Neves Junior, conhecido proprietario e Presidente da Camara Municipal de Nova Friburgo,

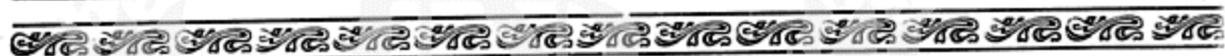
Illm. Snr. Francisco Giffoni — Comunico-vos que tendo empregado diversos medicamentos em meu filho José, que se achava accommettido de *pellada*, e não produzindo effeito, resolvi empregar o vosso preparado **Pilogenio**. Com surpresa minha, apenas com 3 vidros, ficou completamente curado, não só da *pellada* como tambem da caspa.

Dando-vos conhecimento deste caso appoveito a occasião para cumprimentar-vos pela vossa feliz descoberta.

Nova Friburgo, 5-9-909.

Galiano E. das Neves Junior.

O "PILOGENIO" vende-se no deposito geral:



Não basta pedir simplesmente "Mólho Inglez,"

mas convem insistir-se em ter

O MÓLHO LEA & PERRINS

que é o original e unico genuino Mólho Inglez marca "Worcestershire."

ADVERTENCIA.

O unico original e genuino mólho marca Worcestershire é o que leva em branco a assignatura de LEA & PERRINS sobre o rotulo encarnado dos frascos.



Lição de arithmetica.

- Se você fôr para a roça a comprar duas gallinhas por oito cento reis cada uma, quanto terá gasto?
- Como quer o senhor professor que eu saiba! Nunca fui para a roça!

DRAMAS DA VIDA



ELLA — Morremos juntos, sim. Suicida-te e verás...

Simplicio está desesperado. Estando na estação S. Francisco Xavier um golpe de vento arrancou-lhe o chapéu e este cahio nos trilhos, passando-lhe encim um trem dos suburbios.

— E por cumulo de caiporismo, grita Simplicio, trem estava cheio

Ultima creação

HENRI

MANDA-SE CATALOGO ILLUSTRADO



Chignon lhou HENRI 35\$



78 - URUGUAYANA - 78

A CASA PASSA A ADOPTAR
O SYSTEMA EUROPEU



Calot cacheado
grand modèle 35\$ - pequeno 25\$

NOVA TABELLA DE PREÇOS :

ONDULATIONS HENRI garantido 8 dias	3\$000
SCHAMPOING com secador electrico instantaneo	3\$000



Epilatoire MEYNARD -- Garantido inoffensivo
Caixa 6\$000 -- pelo Correio 6\$500

◆ HENRI ◆
RUA DA URUGUAYANA, 78

Vidro 3\$000
Pelo Correio 3\$500

CONSERVAR A COR DOS CABELLOS
SÓ COM BRILHANTINA-HENRI

DIVINIA
Perfume exquisito

F. WOLFF & SOHN
KARLSRUHE

Vende-se nas melhores casas de perfumarias.

OLEO de MACASSAR de ROWLAND
para o CABELLO

conserva, aformosea, sustenta e restaura os cabellos impedindo-os de cair e de encanecer, *supprime as pelliculas* e convem especialmente para o cabelo das Senhoras e das crianças. Vende-se em cor de ouro para o cabelo loiro. Usado com successo durante 120 annos no mundo inteiro.

Os frascos tem uma rolha de vidro e não de coriça.

Peçam sempre o **OLEO de MACASSAR de ROWLAND**, 67, *Hatton Garden, Londres.* e não comprem outro. Vende-se em casa de *Abel & Cia, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro* e em todas perfumarias e drogarias.

◆ *A Estação Theatral* — Vai de vento em popa essa excelente publicação, cada vez mais variada e redigida com inexcédível brilho. Todas as secções são tratadas com esmero, apresentando uma leitura agradável e proveitosa.

Bons clichés, impressão nitida em optimo papel, tudo concorre para que a *Estação Theatral* se torne um dos jornaes preferidos pelo publico.

A rapaziada que lhe está á testa endende do riscado e merece o apoio de todos aquelles que se interessam pelo theatro.

- O que é a zona torrida ?
- Uma bonita rapariga de desoito annos.
- O que é a zona temperada ?
- O amor dos trinta aos quarenta.
- O que é a zona glacial ?
- E' o amor aos sessenta annos.
- Quaes são os pontos cardeaes ?
- Dois: saúde e... dinheiro.
- Quaes são as estrellas fixas ?
- As mulheres.
- E as nebulosas ?
- As sogras.

* CURA MARAVILHOSA!! *

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico e Chimico
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PELOTAS ♦ RIO GRANDE DO SUL

Este grande depurativo do sangue é
approvado pela Exma. Directoria
Geral de Hygiene e premiado com
medalhas de ouro nas Exposições
de Chicago, Rio Grande do Sul e
Nacional!

Unico que cura a Syphilis!!

Unico de grande consumo!!

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS



ALBERTO MOREIRA
(Residente em Pelotas)

TERROT — *Bicycletas* de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades. — *Motorettes* 2 HP. motor Zedel, mudanças de velocidades progressivas, peso 48 kilos. — *Voiturettes*, 10/12 HP. Torpedo ou double-phaeton (3 Grandes Premios nos 3 concursos do Touring Club de France. Diploma de honra na Exposição de Bruxellas, 1910).

SUN — Machina de escrever, visivel. De pouco custo e muito boa. Rs. 200\$000

PERNOT — Reconhecidamente os melhores biscoitos. (A' venda nas boas casas de comestiveis).

LAUTIER — Essencias e materias primas para perfumarias, pharmacias, drogarias, fabricas de licôres, etc. — Especial AGUA DE FLORES DE LARANJEIRA (temos deposito).

GUNTHER — Pianos e auto-piano, musicas em rolo. (Adoptados no Real Conservatorio de Bruxellas e nas Escolas de Musica da Belgica).

KLEVER — *Ballistol* para destruição e preservação da ferrugem. Limpeza e conservação de metacs. Cada tubo 1\$000 rs.

GRAMOPHONES e discos, colleção variada e distincta.

STANDARD — *Machinas de costuras*, de mão e pé.

Representantes: **SEVERO DANTAS & C.**
RUA SETE DE SETEMBRO, 41 — RIO DE JANEIRO

OS COLLETES - JPB - OS MAIS CHICS!

Encontram-se
em
todas as boas casas
de
FAZENDAS,
MODAS E
ARMARINHO



Toda a senhora
elegante e
de bom gosto

VESTE COLLETE

JPB

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

CARÓÇOS

O Aldourando descrevia, entusiasmado, em uma sala, dois bellos typos de mulher, Carmen e Paz, que encontrára, á tarde na Avenida, dando-lhes os nomes:

— Imaginem... Uma, Carmen: nariz aquilino, alta, vistosa e tez de pecego dourado; a outra, Paz: tez de natu...

A hilaridade da sala engasgou-o.
O Aldourando embuxou.

Uma de oportunidade:

Um tio queixoso, ao sobrinho peralta:

— Você me vê doente, neste estado e não pára em casa, só cuida da rua e das calçaarias...

— Ah! Que injustiça me faz o Sr., a mim que só cuido do estado de sitio.

— Seu Albuquerque... O' seu Albuquerque...
— Olá!... O' seu Albuquerque... O' senhor! Faça o favor...
— O que é?
— Estou a chamal-o a um tempo enorme!...
— Mas, eu não sou Albuquerque. Albuquerque é meu pae. Eu me chamo Ideffonso.

Exesso de amabilidade.

N'um baile:

— Ui!... O Sr. pisou nos meus pés!

— Eu, minha senhora?!... Eu só posso estar abaixo dos seus pés...

Charutos Dannemann

Marcas excellentes:

Sem Rival, Marguitta, Bella Cubana,
Sem Par, Pour la Noblesse, Torpedos,
Perlitos, Victoria, Bouquets

NOVIDADE Yolanda

AGENTES DE PUBLICIDADE DE FON-FON!

L. Mayence & C^{ie} Paris — 18 Rue de la Grange — Batelière.
Londres — 19, 21, 23 Ludgate — Hill. E. C.

PARIS — VENDA AVULSA DE FON-FON! — 18 Rue de la Grange — Batelière.



Instituto de Belleza para a tez.

RUA DA URUGUAYNA, 145 — SOBRADO

Creme Ludovig

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a fermosura da cutis, dando ao rosto uma belleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos etc., etc. com a applicação do seu preparado *Creme Ludovig* e massagem de vegetaes, etc.

Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. Senhoras que fizerem uso do *processo Ludovig* para embelezar a cutis.

Á VENDA Á

Rua da Uruguayana 145 (Sobrado)

RIO DE JANEIRO

Hotel AVENIDA

O MAIOR DO BRAZIL

COSINHA DE 1ª ORDEM

220 quartos e Elevadores Electricos.

Diarias de 9\$000 para cima

Souza, Cabral & C.

152 a 164, Avenida Central, 152 a 164

Telephone N. 2873 Pontos dos bonds da Companhia Jardim Botânico End. Telegr.: "Avenida"

RIO DE JANEIRO



Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes do Dr. Van Der Laan.



Graças ás

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia.

A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Homoeopathica do Dr. J. Van Der Laan - Rua Marechal Floriano, 116 - Porto Alegre

Deposito geral: ARAUJO FREITAS & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114



A CRIADA



O SENHOR JUBOIS baixou sobre os joelhos o jornal da tarde que, havia uma hora, lia com profunda atenção.

Tirou os oculos, unindo os ganchos pavorrenta e calmamente, collocou-os no estojo, guardando este no bolso do seu casaco e pôz-se a reflectir por um instante.

De repente, com olhar desconfiado, a velha fronte vincada de rugas, curvou-se sobre a mesa e, com vóz baixa, como se receiasse ser ouvido por alguém, chamou: — Estella!

A senhora Estella Jubois sobressaltou-se, voltando-se para seu esposo, com certo enleio. N'esse momento, ella architectava um castello e meditava sobre uma combinação conveniente do rei de páus e do rei de ouros. Perguntou:

— Que ha?

— Não acha, respondeu o senhor Jubois, que Melania, de certo tempo para cá, tem um ar estranho, curioso?

— Ah! Tambem notou?

— Sim, minha querida e acho que esta tarde, quando ella servia o jantar o seu aspecto era extraordinario.

— E' verdade. Não sei o que se possa passar com esta rapariga.

Deixou cahir o rei de ouro e olhou o senhor Jubois.

Houve um silencio absorvido por profundos pensamentos. Olhavam-se inquietos, com suas faces semelhantes, engelhadadas e vincadas pelas rugas da velhice.

Finalmente, o senhor Jubois, como que voltando ás suas reflexões, disse:

— E depois, nós não a conhecemos. Quem sabe d'onde teria ella vindo!...

— Tinha optimos attestados de conducta...

— Silencio!... Eil-a.

A senhora Jubois retomou o rei de ouro e o senhor Jubois baixou o nariz sobre o jornal, enquanto a porta se abria.

Melania entrou. Era uma figura secca, morena, de pelle ardente, olhos negros e profundos sob o arco bem desenhado das sobranceiras, traduzindo qualquer fébre interna.

Trazia a luz que o casal Jubois costumava usar depois que apagava a lampada para ir se deitar. Pousou-a sobre a meza e disse, com vóz brusca:

— O senhor e a senhora não precisam mais de mim?

— Não, Melania, póde ir se acomodar, respondeu a senhora Jubois.

— Boa noite.

— Boa noite, responderam os Jubois.

No limiar da porta Melania parou um instante. Parecia querer dizer alguma cou-

sa: mas envolveu o casal n'um olhar inquieto e torvo, suspirou, sacudiu os hombros e sahio.

O senhor Jubois levantou-se e pôz o ouvido attento. Ouvio os passos pesados da criada nos degráus. Depois, uma parada. Era no patamar do primeiro andar. Em seguida ouviram-se passos de novo, o bater surdo de uma porta que se fechava. Melania entrava no seu quarto.

O senhor Jubois, então, retomou a sua poltrona.

Com o auxilio de Estella Jubois elle havia accumulado uma pequena fortuna no commercio de generos alimenticios. Depois de, por espaço de quarenta annos, vender óvos, queijos e legumes seccos aos empregados e criados do quarteirão, consideraram-se sufficientemente ricos para descansarem de tantas fadigas. Venderam, pois, o negocio, e disséram adeus, á antiga *via dolorosa*.

N'um dos mais novos quarteirões compráram uma pequena casa, construida, segundo o molde que seus sonhos alimentáram por muitos annos da sua até então trabalhosa existencia.

Ahi viviam já havia dois annos. O céo tranquillo do seu feliz viver era, apenas annuviado, ás vezes, por questões que se prendiam ás criadas.

Todavia, Melania contava já seis mezes de serviço ao casal e este estava ainda contente.

Havia alguns dias, porém, ella causava preocupações, inquietações mesmo, com seus modos quasi desdenhosos, sua phisionomia severa e olhares accessos e brilhantes, como que despedindo chispas de raiva. Um perfeito máo humor, emfim, se lhe notava.

— Positivamente, disse o senhor Jubois, ella medita algum golpe...

— Acredita, meu amigo?

— Não creio senão no que vejo. Mas, de certo tempo para cá, Melania tem um aspecto que não me agrada... Por outro lado, os jornaes só levam a falar de crimes commettidos por criados... Tudo isso pode inspirar idéas... suggestionar um cerebro fraco... Pensa que temos fama de ricos... que a casa além do mais, é isolada... que, na terra, somos considerados afortunados...

— Sim, sim, tem razão, disse a senhora Jubois, com vóz tremula. Será preciso conceder-lhe os oito dias...

— Escuta, Estella, prefiro dizer-te tudo. Hoje, quando voltava de Paris, onde fui receber os rendimentos — e Melania sabe d'isso — antes de chegar á esquina da nossa rua, vi de longe, a nossa criada que,

no momento dava-me as costas e falava a um homem...

— Ah! meu Deus!

— E' exacto!... E devia ser uma conversação interessante, porque ella fazia grandes gestos e de repente, talvez me avistando, deitou a correr como uma doida! Digo-te que ella sabe qualquer cousa...

— Despachal-a-emos amanhã mesmo!

— Para que não seja tarde demais!...

Os dois velhos silenciaram e o relógio bateu, sonoramente, dez horas.

— Bem. Vamos nos accommodar. E encaminharam-se para o seu quarto. Mas, antes de se retirar, verificaram cuidadosamente as fechaduras; se as hombreiras das janellas estavam bem firmes e então o senhor Jubois deu uma volta na chave e fechou a porta. E' sempre melhor ter precaução. Não custa dar-se uma desgraça e um delicto pode ser commetido em um instante.

Despindo-se, tremiam um pouco, dominados pelo mesmo pensamento. E se aquella noite fosse a ultima da sua existencia!... Se Melania, quando os julgasse adormecidos, abrisse a porta ao homem mysterioso, seu cúmplice, que de fóra, talvez, estava esperando o signal convencionado?...

Velhas historias sanguinarias acudiam-lhes ao espirito. E não é mais terrivel a espera que se desconfia, a previsão de hora sinistra?...

Estella estendeu-se no leito e Jubois deitou-se ao seu lado. Este precisava demonstrar que era homem: devia mostrar-se valoroso. Depois, soprando a luz, disse:

— Além de tudo, minha cara, alimentamos certas idéas...

Agora tudo eram trevas, o silencio cheio de mysterios. Uma, duas horas passam. Um cachorro late distante. Ambos conservavam-se accordados. De repente, o senhor Jubois estremeceu, levantando-se a meio corpo, no leito.

— Ouviu?

— Sim, disse a senhora Jubois abafadamente.

Alguem moveu-se no andar superior. Um rumor suffocado como de uma porta que se abre lentamente, com precaução infinita...

Os Jubois escutam...

Certamente, alguem desce a escada, de pés no chão, cautelosamente. Parou de frente a porta do seu quarto. Os Jubois levantam-se, tremulos; querem gritar, mas não podem, de medo ficam mudos, aterrados! Transcorrem alguns segundos sob pulsações violentas dos corações. Parece-lhes que descem a escada... sim, o rumor distancia-se. Ainda um momento de tragico silencio.

Depois no andar superior ouvem-se al-

guns lamentos seguidos de gemidos e de um surdo rumor... Dir-se-ia que alguem rolára por terra...

— E se aquella rapariga estivesse doente? disse a senhora Jubois.

— Cala-te. E' sem duvida, uma astucia de que usa para poder sahir. Com certeza viu que retiramos a chave e fechamos nossa porta...

— Sim, talvez...

Imaginavam, então, que fosse a criada com seu cúmplice que ali estavam esperando-os, para feril-os e permaneciam imóveis, as temporas palpitantes e tranzidos de medo.

Todavia o rumor havia cessado. As horas succediam-se. Amanhecera um dia triste, de inverno. Seis horas. Subitamente o senhor Jubois abre os postigos. A luz dissiparia o seu pezadello.

Voltando-se o senhor Jubois descobre um pedaço de papel dobrado em quatro que com certeza, fóra passado para o seu quarto durante a noite.

— Oh! Que será isto?

Desdobra o papel e juntamente com a senhora Jubois, lê:

«Senhor e senhora, desculpem incomodal-os. Vou matar-me, porque Anatolio abandonou-me e não me quer mais desposar, como promettera, por causa do menino.

Adeus, meus patrões.

Melania.

O bilhete fóra escripto a lapis em calligraphia grosseira e tremula.

Os Jubois comprehenderam: o homem, a discussão que Jubois surprehendera, o ar transtornado de Melania, os passos furtivos, os gemidos daquella noite.

Agora lá em cima estava Melania morta, só, succumbida ao desespero.

O senhor Jubois murmurou:

— Pobre rapariga!

Mas o seu egoismo de velhos rejubilára-se intimamente. Afinal fóra melhor assim.

Estavam sós e salvos, depois daquella noite de horror e sentiam uma alegria profunda como se se tivessem libertado de um espantoso perigo.

Não mais pensavam na desgraçada que perto d'elles agonisara, sem que a tivessem soccorrido.

Olharam-se, abraçaram-se com ternura, felizes por voltarem, novamente, a viver tranquilos.

Depois o senhor Jubois disse:

— E' preciso prevenir a policia...

— Sim, disse Estella. Que massada!... Essa rapariga bem poderia ter nos poupado esse incommodo!...

LUIZ PAYAN.



ÀS PORTAS DA FELICIDADE



Ah! murmurou Jacques Vital, uma carta d'ella!

Entre o monte de enveloppes que lhe apresentara o creado, reconhecera, á primeira vista, a sua aristocratica calligraphia, fina, chimerica, como só Ella a tinha!

Quando trez annos antes recebera a primeira carta, como agora, entre as outras, o seu olhar fôra ferido, atrahido pelo mysterio d'aquelles signaes nervosos, nos quaes vinha uma alma, de envolta com a suavidade da tinta violeta.

E depois de ligeira observação, com o olhar particular do homem diante do incognito de uma carta, convencera-se subitamente, da simplicidade, da ingenuidade reservada e ao mesmo tempo franca, do sentimento que se lhe offerencia.

Era um escriptor lido e apreciado, ha muito tempo; os seus livros, os seus artigos eram esperados, desejados, porque revelavam sempre um espirito bem orientado.

Entrava no numero, dizia-se, dos que deviam, em certas circumstancias, substituir os *admiraveis directores de consciencia* que no seculo XVIII eram os guardas do coração feminino.

Vital voltára a folha, levemente irritado, mas o fim da carta era de um encanto tal, que sorriera, vencido, desarmado.

Alguns dias depois, intimamente maravilhado, respondera ás iniciaes *L. F.*

A desconhecida, discretamente, algum tempo depois, agradecia, commovida e feliz.

E ha trez annos já, durava esta correspondencia!

Ao principio manteve-se entre devaneios litterarios e não estamos bem certos se Jacques não copiou algumas d'essas cartas, com tenção de, mais tarde, fazer d'ellas, um fragmento de romance. Logo depois, porém, cedeu á influencia desprevenida, impessoal da correspondente e as cartas foram para elle unicamente o premio mais apetecido do seu constante labor intellectual.

Ora, ella commentava os seus contos, os seus livros, indicando com leves signaes o que mais lhe agradava, o que menos apreciava, dizendo o *porque* com uma certeza admiravel; tornara-se, assim, o reflexo do julgamento popular, o rumor anonymo, invisivel, que mostra ao escriptor se a sua obra obteve os applausos da consagração ou foi repudiada pela opinião publica.

Outras vezes, falava de si, solicitava um conselho, implorava uma opinião.

Descobria-lhe a alma, pequena e simples, feita de sensações mais que de pensamentos, curiosa e abstracta, pratica e sentimental, detendo-se muitas vezes em uma auto-analyse, feita com essa especie de fatuidade intellectual tão commum nas mulheres.

— E' uma valente burguezinha, desocupada, á qual falta um confessor, dizia o psychologo nas suas horas de tedio.

E isso porque não a conhecia, nem mesma de vista. Via-a unicamente atravez da phrase que escrevera um dia: «Eu que não sou muito feia, dizem». Jacques tambem sabia que era viuva e imaginava-lhe uma existencia casta, regular, em uma casita arranjada e limpa como nos seus sonhos sempre desejara para si.

Vital espalhou o masso de cartas, na almofada do carro que o transportava: enveloppes amarellos, azues, sobrescriptos elegantes, outros com caracteres apagados, mal feitos. Sem abril-os, reconhecia-os todos: offertas de fornecedores, tentativas de aventureiros, injurias anonymas...

No entanto, por um desencargo de consciencia, rompêra-os e lançara os olhos, rapidamente, pelas missivas. Só uma o interessava e a puzera de parte, n'uma impaciencia mal contida.

A carroagem passara pela avenida Gabriel; a frescura produzida pela sombra das arvores substituiu o calor ardente das ruas e praças. Suspirou, olhou para o céu atravez das arvores e respirou com força.

Começára a lêr:

«Sim, comprehendo o seu ultimo livro com um titulo tão triste, «*Às portas da felicidade*»; sei que todos imaginam haver chegado a essas portas, sem, contudo, jamais poderem transpô-las. Parece-me, principalmente, depois de suas ultimas cartas, que esse romance foi escripto um pouco para *nós*.

Sinto-me orgulhosa só em pensal-o e ao mesmo tempo, elevada aos meus proprios olhos, julgando-me associada á sua obra.

Desjaria fazer-lhe uma pergunta: se Rodolfo de Montal houvesse encontrado Magdalena antes do seu casamento e não dous annos depois, pensa que sua vida teria tomado outro rumo? Julga que lhes teria sido possivel transpôrem os humbraes d'essa *porta da felicidade*?

Ou parece-lhe isso um impossivel?

Ha grande uniformidade entre a situação dos personagens do seu romance e a nossa, personagens da vida real.

Precisamos tomar uma grave e irrevogável decisão. Quero fazer cahir o véo através do qual nos falamos ha trez annos... Que diz? Pareceu-me haver adivinhado esse desejo em suas ultimas cartas...

Meu Deus! De que maneira combinaremos este encontro?! De modo trivial porque nem de vista me conhece. Finalmente!...

Irá encontrar-me amanhã, ás nove horas da noite, junto do cavallo de Marty, á direita, na avenida dos Campos Elysios? Conservarei na mão um ramilhete de rosas e estarei vestida de azul.

O senhor não tem necessidade de distinctivo porque o conheço pela photographia, porém collóque na lapella uma rosa, para que ao menos, nossas flôres se saúdem.

Acceita, meu amigo?»

Jacques Vital vestia-se lentamente: aliava o cabello defronte do espelho e reconhecia-se avelhantado, abatido pelo muito trabalho e pelo muito pensar. E, por traz d'elle, como um phantasma, passava e desaparecia a sua figura de outros tempos, illuminada e ardente.

Lembrava-se que por faceirice ou descuido não tirava retratos havia muito tempo: as suas photographias expostas em publico mostravam-no mais moço, ao menos uns dez annos.

— Se, depois d'isso não me vio mais, parece-me melhor levar a rosa.

Separou uma flôr do ramo trazido pelo seu creado e olhou-a por um momento. Era uma rosa languida e fragil: algumas petalas cahiram...

Jacques collocou a flôr novamente no seu lugar, murmurando com um sorriso:

— Prudencia... conservemo-nos anonyms...

Sahio. O ar era doce e luminoso como se os raios d'um pallido sol palpitassem ainda no ether.

Apezar do rumor estridente dos cafés e do ruido dos automoveis, o silencio suapremo da noite dominava. Pouco a pouco, começaram a apparecer nas sombras vultos de homens, *toilettes* claras de mulheres.

Talvez, dentro em pouco, elle tambem fizesse parte d'aquelles pares, levando pelo braço a amiga ignota, tremula e comovida. Sim, porque, como nos romances, não terminaria tudo, mais tarde, por um matrimonio? Não era livre e quasi rico?

Avisinhava-se do pedestal.

O seu passo tornou-se curto e receioso. Distinguia, na branca pedra, uma imagem pensativa, imagem de mulher que espera, inquieta e fremente.

Ao clarão da luz electrica distinguio a nuvem dourada dos seus cabellos. Vio resplandecerem dous olhos deliciosos!

— Meu Deus! Como é bella!

Elle permanecia na sombra e ella não o podia observar; immovel Vital se inebriava com a sua imagem.

Alguem, porém, vencia o angulo eseuuro e avançara para a luz.

Jacques vio a desconhecida estremecer e mover-se... Foi um encontro brusco, um momento de hesitação... Ella murmurou:

— Perdão, senhor. Enganei-me...

O transeunte seguio depois de ligeira saudação. O escriptor, n'um relance de olhos poudé vêr um mancebo distincto, com uma rosa á lapella.

— Confundi-o commigo.

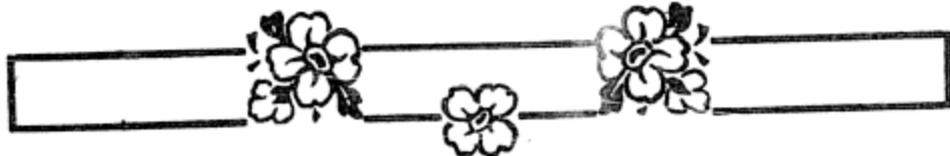
Por alguns instantes conservou-se na obscuridade, sentindo a felicidade ahí visinha, toda uma vida de alegria e de amor...

Com a ponta dos dedos, porém, atirou um beijo á desconhecida:

— E' melhor conservar uma illusão do que perdela.

E Jacques eclypsou-se na sombra...

FRANCISCO DE NIEN.



A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Autorizada a funcionar pelo Decreto n. 2245 de Março de 1896

Relação das apolices sorteadas em dinheiro em 16 de Janeiro de 1911

80.056 --- Primitivo José de Carvalho	Parnahyba, Estado do Piauhy
80.165 --- Manoel Oliveira Carvalho Basto	Parahyba do Norte
85.844 --- Frederico João Pralmanem	S. Matheus, Paraná
51.655 --- Raul Cabral	Fortaleza, Ceará
85.446 --- Augusto Silva	Recife, Pernambuco
11.768 --- Joaquim Honorato de Castro	Riacho da Casa Nova, Bahia
11.765 --- Horacio José dos Santos	Riacho da Casa Nova, Bahia
12.462 --- Britool Marianno Jacobino	Villa Angical, Bahia
12.464 --- Elpidio Camerino da Silva	Villa Angical, Bahia
11.922 --- Manoel Nunes de Almeida	Pilão Arcado, Bahia
41.672 --- padre Pio Corrêa dos Santos	Atalaya, Alagoas
53.539 --- Carlos Echenique	Porto Alegre, Rio Grande do Sul
50.394 --- João Costantino Pereira	Nictheroy, Estado do Rio
50.182 --- Dr. Joaquim José da Nova	S. Paulo
51.588 --- Mancio A. Rodrigues Lima	Cruzeiro do Sul, Acre
85.419 --- Arlindo Caldeira Janot	Capital Federal
40.692 --- Dr. Emilio M. Nina Ribeiro	Capital Federal
86.164 --- José Marques Braga Sobrinho	Capital Federal
41.142 --- Virgilio Borges	Patos, Minas
50.873 --- D. Anna Candida Pinheiro	Guaranesia, Minas
54.422 --- padre Bernardino de Souza Senna,	Sucuriú de Minas Novas, Minas
86.541 --- João de Bastos Freire	Sant'Anna de Jacaré, Minas

PEÇAM PROSPECTOS

125, Avenida Central, 125

EDIFÍCIO DE SUA PROPRIEDADE

RIO DE JANEIRO

CHRONOMETRE ROYAL DE VACHERON & CONSTANT

CLUBS
CASE
"STANDARD"

OUVIDOR
106



O escaphandrista — Quanto relógio! E ouço-lhes o *tic-tac*! Nem debaixo d'agua esses es-
tidos chronometros deixam de funcção regularmente!